**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – UEMS**
**UNIDADE UNIVERSITÁRIA PONTA PORÃ**
**CURSO CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**NICOLY MELLO DE MACEDO**

# INDICADORES DE OFERTA E DE DEMANDA POR VAGAS DE CURSOS PRESENCIAIS DE GRADUAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A UEMS NO MATO GROSSO DO SUL.

**PONTA PORÃ – MS**

**2024**

**NICOLY MELLO DE MACEDO**

# INDICADORES DE OFERTA E DE DEMANDA POR VAGAS DE CURSOS PRESENCIAIS DE GRADUAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A UEMS NO MATO GROSSO DO SUL.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel, em Ciências Econômicas, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS.

Orientador: Prof. Dr. Victor Azambuja Gama.

**PONTA PORÃ – MS**

**2024**

FICHA CATALOGRÁFICA:

M122i Macedo, Nicoly Mello de

Indicadores de oferta e de demanda por vagas de cursos presenciais de graduação : um estudo sobre a UEMS no Mato Grosso do Sul / Nicoly Mello de Macedo. – Ponta Porã, MS: UEMS, 2024.
60 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Ciências Econômicas – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2024.
Orientador: Prof. Dr. Victor Azambuja Gama.

1. Ensino superior - UEMS 2. Oferta de cursos 3. Demanda por vagas 4. Graduação presencial I. Gama, Victor Azambuja II. Título

CDD 23. ed. - 378.98171

Ficha Catalográfica elaborada pela bibliotecária da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
Bruna Peruffo Vieira – CRB 1/2959

**Nicoly Mello de Macedo**

# INDICADORES DE OFERTA E DE DEMANDA POR VAGAS DE CURSOS PRESENCIAIS DE GRADUAÇÃO: Um estudo sobre a UEMS.

**Ponta Porã**
**2024**

## RESUMO

Esta pesquisa, fundamentada na teoria do capital humano, aborda as contradições entre a expansão do ensino superior e a adesão da população, evidenciando a complexa interação entre as forças de demanda e oferta de vagas, e a consolidação da UEMS como um dos principais agentes do setor no estado de Mato Grosso do Sul. O objetivo geral é investigar a oferta e a demanda de cursos de graduação presenciais da UEMS em duas etapas: i) a análise da oferta, com uma descrição detalhada do perfil e da estrutura dos cursos, baseada nos dados da Diretoria de Registro Acadêmico (DRA) da UEMS; e ii) a análise da demanda, utilizando indicadores construídos a partir das medidas de fluxo acadêmico extraídas do Censo da Educação Superior de 2021. A metodologia inclui a análise quantitativa dos dados disponíveis, visando fornecer *insights* estratégicos para alinhar a oferta de cursos da UEMS com as necessidades do mercado e da população, otimizar a alocação de recursos e aprimorar a adequação da oferta educacional. A pesquisa revelou que, apesar do crescimento significativo no número de cursos e vagas na UEMS, há uma queda nas taxas de conclusão e ingresso. Ademais, observou-se que a UEMS possui cursos com alta atratividade, mas também enfrenta desafios em cursos com menor demanda geral, necessitando de estratégias para atrair candidatos e melhorar a conversão de inscritos em ingressantes.

**PALAVRAS-CHAVE**: 1. Oferta de cursos; 2. Demanda por vagas; 3. Graduação presencial; 4. UEMS; 5. Planejamento e gestão educacional.

## 1. INTRODUÇÃO

Na perspectiva da teoria do capital humano, o investimento em processos formais de educação desempenha um papel fundamental na explicação dos ganhos de produtividade e do retorno salarial esperado pelos trabalhadores. Além disso, ele é considerado um fator essencial para o crescimento do produto de uma economia no longo prazo (ROMER, 2006). Portanto, a melhoria dos níveis educacionais de uma população não consiste apenas em uma estratégia que afeta o desenvolvimento de habilidades e ganhos individuais, mas também em um elemento de promoção do bem-estar socioeconômico em termos agregados (HANUSHEK E WOESSMANN, 2007).

Do ponto de vista econômico, as implicações do investimento em capital humano podem ser caracterizadas por duas abordagens de análise: microeconômica e macroeconômica. Na perspectiva microeconômica, a análise empírica encontrou evidências de que uma força de trabalho com maior nível de escolaridade pode apresentar melhores expectativas de retornos salariais (MENEZES-FILHO, 2007). O aumento dos níveis educacionais também pode gerar um aumento da renda na perspectiva agregada. Basicamente, o investimento em capital humano pode contribuir para o incremento do produto via aumento da produtividade dos trabalhadores (SCHULTZ, 1962). Por meio da análise empírica desenvolvida por Mankiw, Romer e Weil (1992), essa hipótese foi testada e constatou-se que, em média, a renda variou positivamente naqueles países onde o nível de instrução educacional atingiu patamares mais elevados.

Nas últimas décadas, foi observada uma notável expansão do ensino superior no Brasil. Entre os anos de 1995 e 2021, verificou-se que o número de instituições de educação superior[1] aumentou de 894 em 1995 para 2.574 em 2021, o que representou um aumento de aproximadamente 288%. Ao observar a variação no número de vagas totais oferecidas anualmente, a estatística saltou de 610.355 para 22.679.062[2]. Por sua vez, o número de matrículas anuais no início da série (1995) foi de 1.759.703, enquanto no final (2021) foi de 8.987.120, o que refletiu um incremento de aproximadamente 510%. Finalmente, o número de concluintes subiu de 245.887 em 1994 para 1.327.325 em 2021, o que implicou uma variação positiva de aproximadamente 539% (INEP, 2023).

A evidente expansão do ensino superior no país mostra, de um lado, o potencial de oportunidades de acesso, enquanto, do outro, traz à tona um importante entrave ao setor diante

[1] Considerou-se nessa estatística as universidades, centro universitários, faculdades, institutos federais e centros federais de educação tecnológica (INEP, 2023).
[2] De acordo com a Sinopse da Educação Superior de 2021, dentre as 22.679.062 vagas, 5.942.212 foram vagas ofertadas por cursos presenciais, enquanto 16.736.850 vagas foram ofertadas na modalidade a distância.

das possibilidades e pretensões da população brasileira em termos de ingresso em cursos superiores. Ao mesmo tempo em que os investimentos públicos e privados neste nível de ensino se expandem consideravelmente, contribuindo para aumentar o ritmo de crescimento das vagas e das matrículas, surge o desafio de criar condições para garantir a permanência dos alunos nas instituições de ensino superior. O problema é que o crescimento evidente e expressivo dessa esfera de ensino, em termos absolutos, não tem sido acompanhado, em termos relativos, pela adesão da população em idade escolar e pelas melhores expectativas de consecução das metas socioeconômicas por parte do trabalhador brasileiro. Mesmo com o direcionamento prioritário de recursos em termos de investimentos públicos e privados para este nível de ensino, percebe-se uma redução do ritmo de crescimento das matrículas.

A rede privada, que detém cerca de 96% das vagas para o ensino superior, não consegue preencher mais do que a metade dessas vagas, criando uma grande rede de vagas ociosas no país. Por outro lado, a demanda por vagas na rede pública continua crescente (INEP, 2023). Devido às grandes dimensões territoriais e à heterogeneidade em termos de condições socioeconômicas das famílias entre as diferentes localidades do país, o processo de desenvolvimento da relação entre oferta e demanda de ensino superior varia sobremaneira de região para região e pode envolver múltiplas variáveis de natureza socioeconômica (SCHWARTZMAN, 2001, p. 1).

Considerando o setor de educação superior sul-mato-grossense, cabe enfatizar o papel desempenhado pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Por meio da publicação do Decreto Estadual n. 7.202, de 10 de maio de 1993, e da Lei Estadual n. 1.461, de 22 de dezembro de 1993, ocorreu a implantação efetiva da UEMS, que se tornou uma fundação com autonomia didático-científica, administrativa, financeira e disciplinar. Portanto, no ano de 2023, a universidade completou 30 anos de funcionamento.

Além de sua importância histórica, a UEMS é uma das principais instituições de ensino superior do estado, destacando-se por sua abrangência e impacto. A universidade está presente em 30 municípios, com 15 unidades físicas, 13 polos de EaD pela Universidade Aberta do Brasil (UAB). Atualmente, a UEMS oferece mais de 70 cursos de graduação, quatro doutorados, 17 mestrados e 12 especializações lato sensu. Seu corpo docente é composto por aproximadamente 700 professores, sendo 80% com título de doutorado, e a instituição atende a mais de 10 mil alunos em cursos presenciais e a distância (UEMS, 2024).

Tendo em vista este cenário de contradições envolvendo a expansão do setor e a adesão da população ao ensino superior, a natureza complexa do desdobramento da interação entre as forças de demanda e oferta de vagas e a consolidação da UEMS como um dos principais agentes

do mercado de ensino superior sul-mato-grossense, surgiu o interesse em desenvolver uma pesquisa que procura analisar empiricamente a interação entre a oferta e a demanda por vagas nos cursos de graduação presenciais ofertados pela instituição.

Para a consecução desse objetivo geral, a pesquisa está organizada em duas etapas complementares: a) análise da oferta, com a descrição do perfil e da estrutura dos cursos com base nas informações da Diretoria de Registro Acadêmico (DRA) da UEMS; e b) análise da demanda, com a construção de indicadores baseados em medidas de fluxo acadêmico utilizando dados do Censo da Educação Superior de 2021.

A pesquisa oferece uma contribuição significativa ao fornecer uma visão detalhada e atualizada sobre a relação entre oferta e demanda de cursos de graduação presencial da UEMS. Analisando a evolução das estatísticas de oferta ao longo do tempo e a distribuição geográfica dos cursos, além de examinar indicadores-chave como vagas, matrículas e concluintes, permite uma compreensão mais precisa do perfil e da estrutura da oferta acadêmica da instituição, identificando áreas de crescimento e possíveis lacunas. Por outro lado, a inovação da pesquisa na análise da demanda reside no desenvolvimento de indicadores específicos baseados em medidas de fluxo acadêmico, que proporcionam uma visão clara das tendências e comportamentos da demanda. Esses indicadores ajudam a identificar cursos com maior procura e possibilitam o ajuste estratégico da oferta da UEMS para alinhar-se com as necessidades do mercado e da população, otimizando a alocação de recursos e melhorando a adequação da oferta educacional.

Os resultados esperados da pesquisa incluem uma compreensão e identificação das tendências e padrões na evolução da oferta acadêmica ao longo do tempo e a distribuição geográfica dos cursos. Espera-se mapear áreas de crescimento potencial e lacunas na oferta atual, bem como desenvolver indicadores específicos que revelem as dinâmicas da demanda acadêmica. Esses resultados deverão fornecer insights valiosos para ajustar estrategicamente a oferta de cursos da UEMS, alinhando-a com as necessidades do mercado e da população, otimizar a alocação de recursos e melhorar a adequação da oferta educacional. Além disso, a pesquisa pretende destacar áreas onde a UEMS pode expandir sua atuação e oferecer recomendações para melhorar a resposta da instituição às demandas emergentes do setor educacional.

Além desta introdução, o trabalho está organizado em mais cinco seções. Na segunda seção, foi feita uma breve apresentação da UEMS e de sua estrutura de oferta de cursos de graduação presencial. Na terceira seção, foram apresentados os dados e a metodologia da pesquisa para a análise de demanda dos cursos. Em seguida, foram discutidos os resultados da

análise dos indicadores de demanda alcançados pelos cursos, com ênfase naqueles ofertados pela UEMS e, finalmente, a quinta seção trata das considerações finais.

## 2. A UEMS E A OFERTA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL

A presente seção tem como objetivo descrever de forma breve o processo de criação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com ênfase no relato de suas principais características e função social, bem como examinar a estrutura e a evolução da oferta de cursos de graduação presencial. Esta análise detalha como a instituição distribui seus cursos ao longo do tempo e pelo território, abordando aspectos como a quantidade de cursos oferecidos, a capacidade de vagas, o número de matrículas e a taxa de concluintes.

A importância desta seção para a pesquisa reside em sua capacidade de fornecer uma visão abrangente sobre a adequação da oferta acadêmica da UEMS em resposta às demandas educacionais regionais e à evolução do mercado de trabalho. Ao identificar áreas de crescimento e lacunas na oferta, essa análise facilita a formulação de estratégias para otimizar a alocação de recursos e alinhar a oferta com as necessidades da população.

### 2.1 Um breve histórico e descrição do perfil institucional

A UEMS foi concebida com o objetivo inicial de transformar o cenário educacional de Mato Grosso do Sul (MS), que enfrentava sérios problemas relacionados à Educação Básica, especialmente na qualificação de seu corpo docente e na interiorização da oferta de Educação Superior. O intuito era atender a uma população que, devido a dificuldades geográficas e sociais, dificilmente teria acesso à educação superior.

Por meio de reuniões com as comunidades locais, foram definidas as necessidades regionais e chegou-se à concepção de uma universidade voltada para a propagação do ensino superior no interior do Estado, fundamentada na pesquisa e na extensão, conforme a Política de Educação do MS, que visava reduzir as disparidades do saber e alavancar o desenvolvimento regional, criando um novo cenário educacional (PPI, 2021).

A criação de uma Instituição de Ensino Superior (IES) que chegasse até o aluno, devido às desigualdades territoriais e dificuldades de deslocamento, ajudaria a reduzir distâncias, democratizar o acesso ao ensino superior e fortalecer a Educação Básica. Nesse contexto, a UEMS adotou três estratégias para disseminar e interiorizar a oferta de ensino

superior: i) rotatividade de cursos, permanentes em sua oferta, mas temporários em sua localização; ii) criação de Unidades Universitárias (UU's) em substituição ao modelo de campus; e iii) estrutura centrada em coordenações de cursos em vez de departamentos.

Em 1979, com a primeira Constituição Estadual de MS, a UEMS já figurava, mas somente com a promulgação da Constituição Estadual de 1989, conforme o artigo 48, foi "(...) criada a UEMS, com sede na cidade de Dourados, cuja instalação e funcionamento deverão ocorrer no início do ano letivo de 1992". Embora criada em 1979, apenas em 1993 o governo do MS nomeou a Comissão de Implantação da UEMS para elaborar uma proposta de universidade voltada para as necessidades regionais, visando superá-las e contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico e social do Estado por meio do ensino, pesquisa e extensão.

A implantação efetiva da UEMS ocorreu após a publicação do Decreto Estadual n. 7.202, de 10 de maio de 1993, e da Lei Estadual nº 1.461, de 22 de dezembro de 1993, tornando-se uma Fundação com autonomia didático-científica, administrativa, financeira e disciplinar. A primeira versão do Estatuto da UEMS, publicada pelo Decreto nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999, concedia ao Reitor, em seu art. 54, "poderes especiais para dirimir as dúvidas no período de transição e baixar os atos necessários para a perfeita compatibilização das normas existentes com as necessárias à implantação do presente Estatuto e do Regimento Geral", além de fixar prazo para a edição do Regimento Geral da Universidade (Art. 55). Assim, a Resolução do Conselho Universitário (COUNI-UEMS) n. 123, de 27 de setembro de 1999, cumpriu o Estatuto e, como ato necessário à compatibilização das normas, deu a redação mais adequada ao documento.

A Instituição sempre foi mantida pelo Poder Executivo do Governo do MS, vinculada à Secretaria de Estado de Educação (SED), e tem como órgão normativo e regulador o Conselho Estadual de Educação (CEE), além de possuir Inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ). Os processos de autorização para a implantação do Projeto da UEMS e a aprovação de seu Estatuto e Regimento Geral ocorreram por meio do Parecer n. 08, de fevereiro de 1994, expedido pelo CEE do MS (CEE/MS). A partir desse marco histórico, foi possível traçar um resumo dos pareceres e deliberações emitidos pelo CEE/MS. A UEMS passou por diversas prorrogações de credenciamento e recredenciamento, iniciando em 1997 e estendendo-se até 2021. O credenciamento original foi concedido em 1997, com prorrogações subsequentes em 2002, 2004, 2008, 2009, 2012, 2019, 2020 e 2021, cada uma estendendo a validade dos atos anteriores por períodos específicos, garantindo o funcionamento da universidade.

Em relação ao objetivo da criação da UEMS, conforme disposto em seu Estatuto, no artigo 4º do Decreto n. 9.337, de 14 de janeiro de 1999, e ratificados pela Resolução COUNI-UEMS n. 123, de 27 de setembro de 1999, a premissa é a promoção do desenvolvimento integral do ser humano nos campos do conhecimento em todo o Estado de MS. Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021-2025, a missão da Universidade foi definida como:

> "Gerar e disseminar o conhecimento com vistas ao desenvolvimento das potencialidades humanas, considerando os aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais e de inovação do Estado, com compromisso democrático de acesso à educação superior e fortalecimento de outros níveis de ensino em consonância com as demandas socioeconômicas e ambientais da sociedade sul-mato-grossense" (UEMS, 2021, p. 27).

Tendo em vista sua missão institucional, a UEMS, ao longo de sua história, priorizou a democratização do acesso à educação superior pública, interiorizando suas UU's para mais perto do público-alvo inicial. Essa perspectiva de atuação criou condições para o fortalecimento da Educação Básica por meio da intervenção direta nas necessidades regionais, especialmente na formação de professores, com o objetivo de equalizar a oferta da educação superior no Estado em termos de oportunidades e ensino de qualidade.

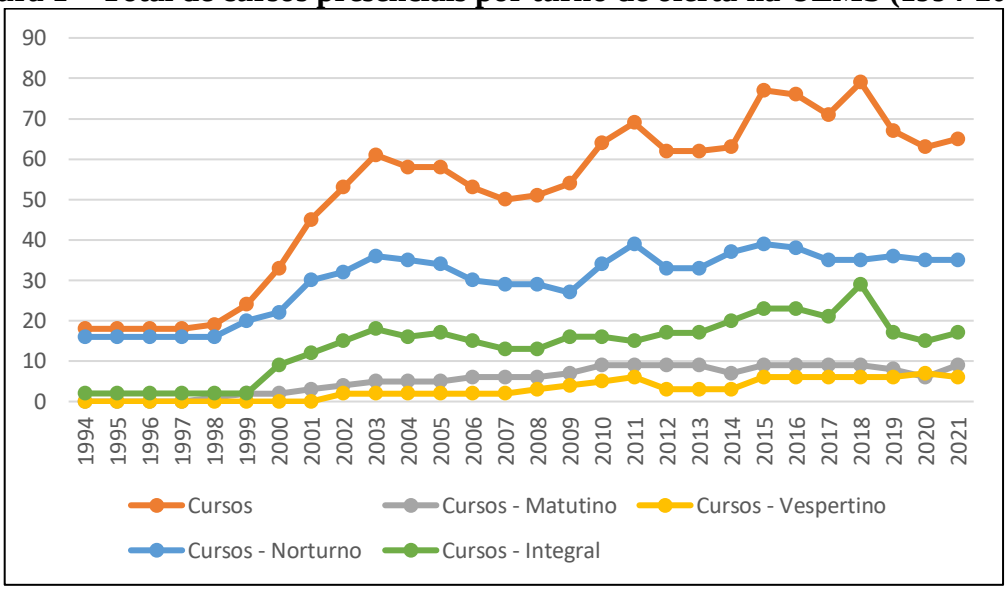
Atualmente, a UEMS conta com 15 unidades universitárias (UU's), localizadas estrategicamente em 15 municípios do estado: Aquidauana, Amambai, Cassilândia, Campo Grande, Coxim, Dourados, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba e Ponta Porã. A UEMS oferece seus cursos nas modalidades presencial e a distância, incluindo: a) Graduação: bacharelado, licenciatura e tecnólogo, nas áreas de Agrárias, Biológicas, Saúde, Exatas e da Terra, Humanas, Linguística, Letras e Artes, Sociais Aplicadas e Engenharias; b) Pós-Graduação: stricto sensu e lato sensu (UEMS, 2021).

## 2.2 A oferta de cursos de graduação presencial ao longo do tempo

A Figura 1 fornece a estatística da oferta dos cursos de graduação presencial da UEMS ao longo dos anos de 1994 a 2021, destacando o número total de cursos e a distribuição dos cursos nos períodos matutino, vespertino e noturno. Nota-se que a UEMS iniciou suas atividades oferecendo 18 cursos. Este quadro de oferta permaneceu até 1997, compreendendo os cursos de Letras – Habilitação Português/Espanhol, Zootecnia, Ciências – Habilitação Matemática, Letras – Habilitação Português/Inglês, Ciências – Habilitação Biologia, Ciência

da Computação, Enfermagem, Matemática, Pedagogia, Administração e Direito. A partir de 1998, o curso de Direito começou a ser oferecido na unidade de Dourados. Entre os cursos ofertados até 1998, 16 estavam associados ao período noturno, sendo dois de tempo integral. As cidades de Cassilândia, Dourados e Maracaju concentravam o maior número de cursos por unidade até o ano de 1997.

**Figura 1 – Total de cursos presenciais por turno de oferta na UEMS (1994-2021).**




Fonte: DRA (2023).

Em 1998, a unidade de Dourados começou a ganhar destaque em termos da dimensão quantitativa da oferta de ensino superior presencial. Nesse ano, foram oferecidos três cursos, e a partir de 2009 o número já era de 14 cursos. No período de 2010 a 2017, a marca alcançada foi de 15 cursos, chegando ao número máximo de 16. A segunda cidade com a maior quantidade de cursos oferecidos foi Campo Grande, com 11 cursos ofertados em sua unidade no ano de 2021. Na terceira posição estão as cidades de Amambai, Cassilândia, Jardim e Naviraí, com 5 cursos cada.

Ao analisar a série temporal, verificou-se que em 1999 houve um incremento de 18 para 26 cursos no total, com a nova oferta distribuída da seguinte forma: Ciências - Habilitação Matemática em Amambai, Direito e Letras Português/Espanhol em Dourados, Ciências - Habilitação em Biologia em Ivinhema, Letras Português/Inglês em Jardim, Pedagogia em Maracaju, Ciências - Habilitação Biologia em Naviraí e Ciências - Habilitação Matemática em Nova Andradina. Uma curiosidade é que, nesse ano de 1999, a oferta da graduação em Direito na cidade de Três Lagoas foi encerrada, e desde então não houve nenhum curso nessa unidade.

O período de 1999 a 2002 caracterizou-se por um grande salto quantitativo na oferta de cursos, principalmente na cidade de Dourados, que chegou ao número de 10 cursos. Foi também nesse período que Naviraí, Nova Andradina, Cassilândia, Mundo Novo, Ivinhema e Aquidauana diversificaram sua estrutura de oferta em suas unidades. Durante essa etapa, o curso de Letras em Português/Espanhol em Amambai e o curso de Ciências - Habilitação Biologia na cidade de Jardim não foram oferecidos. Em contrapartida, iniciou-se a graduação em Química na unidade de Dourados.

No ano de 2015, verificou-se o maior número de cursos ofertados na amostra analisada, totalizando 63. As cidades que contribuíram para essa expansão foram Dourados, com 15 cursos; Campo Grande, com 9 cursos; e Jardim e Naviraí, com 5 cursos cada. Nesse ano, foram observados 9 cursos no turno matutino, 6 no período vespertino, 23 no turno integral e 39 no período noturno.

Outra evidência relevante foi que a unidade de Campo Grande, no período de 2016 a 2021, foi a unidade universitária da UEMS com a maior quantidade de cursos ofertados. Mais especificamente, no ano de 2021, foram oferecidos os cursos de Dança, Artes Cênicas, Geografia, Medicina, Letras, Letras Português/Espanhol, Letras Português/Inglês, Pedagogia, Teatro e Turismo.

A Figura 1 também fornece o total de cursos por turno de oferta. De acordo com a série histórica, verificou-se que a oferta no turno noturno sempre foi a mais significativa em todos os anos da amostra analisada, sendo que os cursos no período integral também ocuparam uma parcela significativa a partir do ano de 2000.

O Quadro 1 fornece o quantitativo de cursos da UEMS por grau acadêmico no período de 2013 a 2021. No início da série, foram constatados 30 cursos de licenciatura, 29 de bacharelado e 4 de tecnólogos. Mais especificamente, o número de cursos de tecnólogos permaneceu o mesmo até o ano de 2017, ou seja, com apenas 4 cursos, reduzindo-se para 2 cursos até o final do período. O número de cursos de licenciatura permaneceu superior ao de bacharelado entre 2013 e 2016, começando com 30 cursos nessa modalidade e chegando a 38 em 2015 e 2018. Por outro lado, no período de 2016 a 2019, o grau de bacharelado foi superior. Finalmente, nos dois últimos anos da série temporal (2020 e 2021), as estatísticas de cursos de licenciatura superaram a quantidade de cursos de bacharelado.

**Quadro 1 – Número de cursos por grau acadêmico na UEMS (2013 a 2021).**

| GRAU ACADÊMICO | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Total - Cursos | 62 | 63 | 77 | 76 | 71 | 79 | 67 | 63 | 65 |
| Cursos - Licenciatura | 30 | 34 | 38 | 37 | 33 | 38 | 31 | 31 | 33 |
| Cursos - Bacharelado | 29 | 29 | 35 | 35 | 34 | 39 | 34 | 30 | 30 |
| Cursos - Tecnólogo | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 2 | 2 | 2 | 2 |

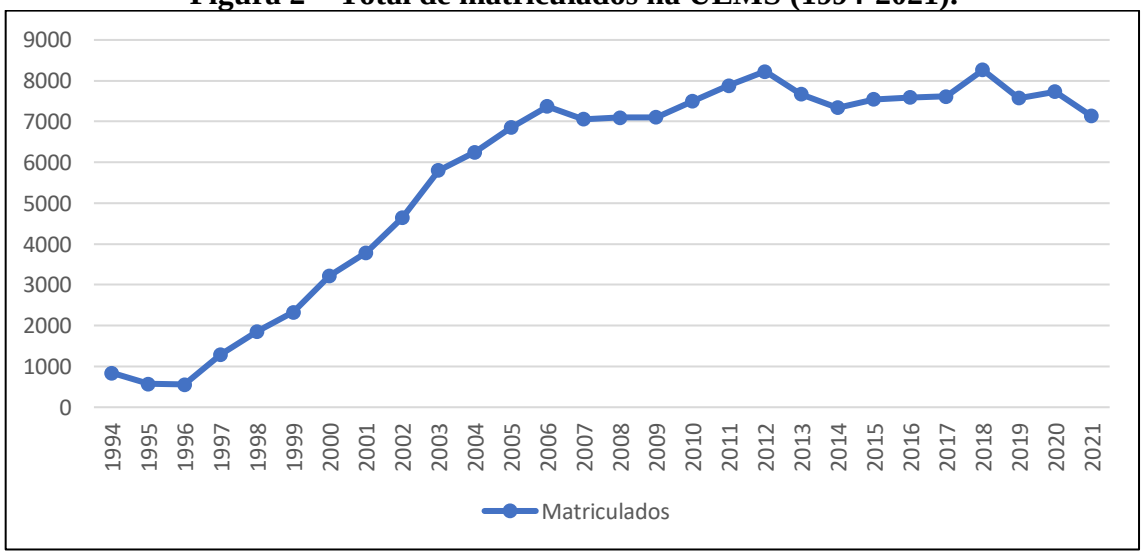
Fonte: DRA (2023).

## 2.3 Indicadores de fluxo acadêmico

A Figura 2 mostra o total de matriculados na UEMS no período de 1994 a 2021. Em 1994, a UEMS iniciou suas atividades com 834 matriculados. Nos dois anos seguintes, houve uma significativa queda, sendo 1996 o ano com a menor estatística da série temporal (559 matriculados). Em seguida, ocorreu um crescimento considerável, variando de 1.295 em 1997 para 7.375 matriculados em 2006. Nos três anos subsequentes (2007 a 2009), o número ficou próximo de 7.000 matriculados.

Nos anos seguintes, a estatística cresceu até atingir 8.224 matriculados em 2012. No intervalo de 2013 a 2017, o número permaneceu estável e próximo de 7.500 matriculados, até atingir a estatística recorde de 8.263 alunos em 2018. Nos três últimos anos, a estatística apresentou valores mais baixos, chegando a um total de 7.140 alunos matriculados em 2021.

**Figura 2 – Total de matriculados na UEMS (1994-2021).**




Fonte: DRA (2023).

A análise das séries temporais do número de vagas novas, ingressantes e concluintes na UEMS entre 2010 e 2021 (Tabela 1) revela dinâmicas interessantes sobre a evolução da oferta e demanda na instituição. O número de vagas novas apresentou um crescimento significativo ao longo do período, começando com 2.530 vagas em 2010 e atingindo um pico de 4.915 vagas em 2018, antes de estabilizar em 4.351 vagas em 2021, representando uma variação de aproximadamente 72% ao longo do período.

Por sua vez, o número de ingressantes, por outro lado, apresentou variações mais marcantes. Em 2010, havia 2.419 ingressantes, e esse número flutuou ao longo dos anos, com um pico de 2.570 ingressantes em 2016 e um declínio para 1.725 em 2021. Essa variação reflete uma queda de cerca de 28,7% no número de ingressantes entre o início e o final do período analisado, sugerindo desafios na atração de novos estudantes ou em fatores que influenciam a matrícula.

O número total de concluintes manteve-se relativamente estável, com pequenas variações ao longo dos anos, começando com 857 concluintes em 2010 e alcançando 939 em 2021. O pico de concluintes foi em 2012, com 1.004 formandos, enquanto o menor número foi registrado em 2017, com 691 concluintes. Essa estabilidade sugere desafios na conversão de ingressantes em concluintes, possivelmente devido a fatores internos ou externos que afetam a retenção e o sucesso dos estudantes.

**Tabela 1 - Número de vagas novas e concluintes na UEMS (2010-2021).**

| **Ano** | **Vagas** $(V_t)$ | **Ingressantes** $(I_t)$ | **Concluintes** $(C_t)$ | **Taxa de Ingresso** $\left(\frac{I_t}{V_t}\right)$ | **Taxa de Conclusão** $\left(\frac{C_{t-4}}{V_t}\right)$ |
|---|---|---|---|---|---|
| 2010 | 2530 | 2419 | 857 | 0,96 | - |
| 2011 | 2350 | 2291 | 882 | 0,97 | - |
| 2012 | 2720 | 2287 | 1004 | 0,84 | - |
| 2013 | 2350 | 2391 | 985 | 1,02 | 0,39 |
| 2014 | 2549 | 2163 | 868 | 0,85 | 0,37 |
| 2015 | 3003 | 2525 | 809 | 0,84 | 0,30 |
| 2016 | 3090 | 2570 | 915 | 0,83 | 0,39 |
| 2017 | 2559 | 2540 | 691 | 0,99 | 0,27 |
| 2018 | 4915 | 2439 | 908 | 0,50 | 0,30 |
| 2019 | 3224 | 2112 | 926 | 0,66 | 0,30 |
| 2020 | 4457 | 2092 | 705 | 0,47 | 0,28 |
| 2021 | 4351 | 1725 | 939 | 0,40 | 0,19 |

Fonte: DRA (2023).

A Tabela 1 também permite a análise das taxas de ingresso e conclusão que oferece insights adicionais sobre a eficiência da UEMS em converter vagas em estudantes e, posteriormente, em graduados. A taxa de ingresso, definida como a razão entre o número de ingressantes e o número de vagas novas no mesmo ano, fornece uma medida da atratividade e capacidade de preenchimento das vagas. Observando os dados, a taxa de ingresso variou de 0,96 em 2010, indicando que quase todas as vagas foram preenchidas, para 0,40 em 2021, refletindo uma diminuição de 58,30% na capacidade de preenchimento ao longo do período.

Já a taxa de conclusão, calculada como a razão entre o número de concluintes no tempo t-4 e o número de vagas novas no tempo t, é uma medida mais precisa da eficácia da universidade em formar seus alunos dentro do período esperado. Essa estratégia de cálculo da taxa de conclusão procurou levar em consideração o tempo necessário para que os estudantes completem seus cursos, que geralmente é de quatro anos para a maioria dos cursos de graduação. A taxa de conclusão caiu de 0,39 em 2013 para 0,19 em 2021, uma variação percentual negativa de 51,28%.

Essa queda ao longo dos anos pode sinalizar problemas na retenção ou na adequação dos cursos às necessidades dos alunos, enquanto uma taxa crescente indicaria melhorias nas estratégias de suporte e na qualidade do ensino oferecido. Essas variações destacam a necessidade de a UEMS reavaliar suas estratégias de atração e retenção para melhorar o preenchimento de vagas e a conclusão dos cursos.

### 2.4 A oferta de vagas no ano de 2021

De acordo com a Resolução CEPE-UEMS nº 2.182, de 2 de outubro de 2020, a UEMS ofertou, em 2021, vagas para 55 cursos de graduação, sendo 26 de licenciatura, 25 de bacharelado, 2 cursos na modalidade a distância (EaD) e 2 tecnólogos. O ano de 2021 é o último da série temporal analisada. A lista de cursos, a unidade universitária de oferta, o turno, a duração, o tipo de grau acadêmico e o número de vagas oferecidas por forma de ingresso (vestibular e ENEM) foram registrados no Quadro 1 do Anexo. Considerando o total de 55 cursos ofertados, cabe destacar que 31 foram oferecidos no período noturno, 6 no período vespertino, 4 no matutino e 13 em regime de tempo integral. O tempo de duração dos cursos variou entre 4 e 5 anos, com exceção dos cursos de Medicina (Campo Grande), Turismo (Dourados), Tecnologia em Produção Sucroalcooleira (Glória de Dourados) e Tecnologia em Gestão Ambiental (Mundo Novo). O curso de Medicina tem duração de 6 anos, enquanto os demais têm duração de 3 anos.

Em suma, o presente capítulo destacou a evolução e os desafios enfrentados pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) em sua missão de democratizar o acesso ao ensino superior no estado. Desde sua criação, a UEMS tem desempenhado um papel crucial na transformação do cenário educacional de Mato Grosso do Sul, expandindo sua presença para 15 municípios e oferecendo uma ampla gama de cursos nas modalidades presencial e a distância.

Os dados revelam que a UEMS possui uma oferta diversificada e em expansão de cursos de graduação presencial, com destaque para o aumento na quantidade de cursos oferecidos e na capacidade de vagas ao longo dos últimos anos. A análise mostrou que a UEMS tem expandido gradualmente sua presença em diversas regiões do estado, com um crescimento notável no número de matrículas. No entanto, também foram identificadas algumas lacunas e áreas com potencial para melhorias.

A análise revela que, embora a UEMS tenha conseguido aumentar significativamente o número de vagas e diversificar sua oferta acadêmica, a taxa de conclusão dos cursos não acompanhou esse crescimento, apresentando uma queda de 35,3% entre 2010 e 2021. Esse declínio sugere a necessidade de reavaliar as estratégias de retenção e suporte aos estudantes para melhorar a taxa de sucesso acadêmico. Além disso, destaca-se a necessidade de ajustes estratégicos para otimizar as políticas de permanência, impactando positivamente a taxa de sucesso acadêmico e atendendo de maneira mais eficaz às demandas locais.

A segunda parte da pesquisa, que desenvolve a análise da demanda por meio de indicadores construídos a partir das medidas de fluxo acadêmico extraídas do Censo da Educação Superior de 2021, poderá fornecer informações importantes para alinhar a oferta de cursos da UEMS às necessidades do mercado e da população.

## 3. DADOS E METODOLOGIA PARA A ANÁLISE DE DEMANDA POR VAGAS

Esta seção tem a finalidade de apresentar os dados e a metodologia adotada para a análise da demanda por vagas nos cursos de graduação presencial do setor de ensino superior sul-mato-grossense, com ênfase nos resultados obtidos pelos cursos ofertados pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Assim, a primeira parte procurou descrever a fonte das informações e a justificativa para o uso dos dados coletados. Em seguida, foram discutidos com mais detalhes a metodologia de análise.

## 3.1 Descrição do banco de dados

Para o desenvolvimento da proposta de trabalho, foram empregadas as informações do Censo da Educação Superior de 2021 que estão disponíveis no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). O INEP tem por objetivo subsidiar a formulação de políticas educacionais dos diferentes níveis de governo com o intuito de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país. Para isso, promove a disseminação de dados sobre a qualidade da educação básica e superior (INEP, 2023).

O Censo da Educação Superior é realizado anualmente pelo Inep e pode ser considerado um dos principais instrumentos de pesquisa sobre as instituições brasileiras de educação superior (IES). É importante destacar que os dados são levantados a partir dos questionários aplicados as Instituições de Ensino Superior (IES) e por importação de dados do Sistema e-Mec. Desde janeiro de 2007, o e-Mec é a ferramenta empregada pelo MEC com o propósito de facilitar a tramitação eletrônica dos processos de regulamentação das instituições de educação superior. Por meio deste sistema, as instituições de educação superior podem fazer o credenciamento e o recredenciamento via internet, além de providenciar a abertura dos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos (MEC, 2023).

De acordo com o Quadro 2 que fornece a descrição de algumas variáveis do Censo da Educação Superior, segundo o dicionário de variáveis da edição de 2021, percebe-se a possibilidade de organizar as informações por meio das seguintes unidades de análise: unidade federativa, municípios, instituições de ensino e cursos. Além disso, é possível conhecer algumas características relacionadas ao curso ofertado como, por exemplo: município e instituição de oferta do curso, área de conhecimento do curso, rede e turno de oferta.

**Quadro 2 - Dicionário das variáveis de identificação.**

| NOME DA VARIÁVEL | DESCRIÇÃO DA VARIÁVEL |
|---|---|
| NO_CURSO | Nome do Curso. |
| CO_IES | Código único de identificação da IES. |
| CO_CURSO | Código único de identificação do curso. |
| CO_CINE_AREA_GERAL | Código de identificação da área geral, |
| TP_CATEGORIA_ADMINISTRATIVA | Código da categoria administrativa. |
| TP_ORGANIZACAO_ACADEMICA | Código da organização Acadêmica. |
| CO_LOCAL_OFERTA | Código do local de oferta. |
| IN_TURNO | Código do Turno de oferta do Curso. |

| | |
|---|---|
| CO_MUNICIPIO | Código do IBGE do município do local de oferta do curso presencial. |

Fonte: INEP (2023).

Além disso, os dados também podem ser rearranjados de forma a considerar a dependência administrativa das instituições de ensino superior (federal, estadual e municipal), a modalidade de ensino – presencial ou à distância –, os cursos sequenciais, as vagas oferecidas, os inscritos, as matrículas, o número de ingressantes e concluintes, além de informações sobre a organização acadêmica do curso, por exemplo.

## 3.2 Metodologia

Para a consecução da proposta de trabalho, serão aproveitadas as seguintes informações de fluxo acadêmico e que estão organizadas por curso: a) quantidade de vagas novas oferecidas; b) quantidade de inscritos no processo seletivo de vagas novas; c) quantidade de ingressantes em vagas novas; e d) quantidade de concluintes.

Para captar uma primeira medida *proxy* da demanda por vagas dos cursos presenciais ofertados, serão calculados os seguintes indicadores:

$$Inscritos\ por\ vagas\ novas\ (INSPVN) = \frac{Inscritos}{Vagas\ novas} \quad (1)$$

Este indicador mede a demanda geral pelo curso. Portanto, quanto maior for a relação de inscritos por vagas, maior é a concorrência do curso em termos de atração do público-alvo potencial (demanda geral). Um INSPVN de 8,5, significa que um determinado curso apresentou o total de 8,5 candidatos inscritos por vaga nova ofertada no recorrente ano.

$$Ingressos\ por\ vagas\ \ novas\ (INGPVN)\ = \frac{Ingressos}{Vagas\ novas} \quad (2)$$

Responsável por medir a demanda efetiva dos cursos, ou seja, a quantidade de estudantes que definitivamente ingressaram no curso em relação ao número de vagas novas disponíveis. Em se tratando desse indicador, quanto mais próximo de um, melhor é o resultado do curso em termos de demanda efetiva. Porém, é possível que o indicador supere o valor 1,00 (um ingresso para cada vaga ofertada) pelo motivo de muitas instituições

aceitarem alunos provenientes de transferências internas e externas, e reaproveitamento de vestibular, por exemplo.

Na análise estatística foram construídas tabelas com as seguintes informações para cada curso de suas respectivas áreas:

a) Curso: nome do curso *i*;

b) SIGLA IES: sigla da instituição de ensino superior que ofertou o curso *i*;

c) Município: identificação do município (local) de oferta do curso *i*;

d) Rede: assume o valor 1 se a instituição de ensino que ofertou o curso *i* pertence a rede pública e 2 para a rede privada;

e) Categoria Administrativa: 1 = Pública Federal; 2 = Pública Estadual; 3 = Pública Municipal; 4 = Privada com fins lucrativos; 5 = Privada sem fins lucrativos;

f) INSPVN: valor do indicador "inscritos por vaga nova" obtido pelo curso *i;*

g) Rank INSPVN: posição no *ranking* alcançada pelo curso *i* de acordo com os valores do indicador "inscritos por vaga nova" de todos os cursos ofertados em sua respectiva área geral;

h) INGPVN: valor do indicador "ingresso por vaga nova" obtido pelo curso *i;*

i) RANK INGPVN: posição no *ranking* alcançada pelo curso *i* de acordo com os valores do indicador "ingressos por vaga nova" de todos os cursos ofertados em sua respectiva área geral;

É importante mencionar que os indicadores de demanda por cursos serão apresentados de acordo com a classificação de áreas da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). A classificação de áreas utiliza códigos compostos por três dígitos inseridos em uma estrutura hierárquica para classificar as áreas de formação, sendo: um dígito para as áreas gerais (grandes áreas), um segundo dígito para as áreas específicas (áreas) e outro para as áreas detalhadas (subáreas).

Portanto, esta estrutura é composta por 11 áreas gerais, 25 áreas específicas e 90 áreas detalhadas. Com o propósito de atender as necessidades específicas da educação superior brasileira, o INEP acrescentou a este sistema de classificação um quarto nível composto por um código de seis dígitos elaborado da seguinte forma: três dígitos das áreas detalhadas juntamente a um código alfanumérico de uma letra e dois dígitos que tem o objetivo de classificar os cursos superiores no país (INEP, 2000). O Quadro 3 apresenta a quantidade de cursos de graduação presenciais ofertados no ano de 2021 no estado de Mato Grosso do Sul, distribuída por área.

**Quadro 3 – Cursos de graduação presencial ofertados no MS em 2021 (por área).**

| Área Geral | Número de cursos | Percentual de Cursos da área em relação ao total |
|---|---|---|
| Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária | 30 | 7,52 |
| Artes e Humanidades | 09 | 2,26 |
| Ciências Naturais, Matemática e Estatística | 08 | 2,01 |
| Ciências Sociais, Comunicação e Informação | 25 | 6,27 |
| Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação | 27 | 6,77 |
| Educação | 96 | 24,06 |
| Engenharia, Produção e Construção | 55 | 13,78 |
| Negócios, Administração e Direito | 70 | 17,54 |
| Programas básicos | 05 | 1,25 |
| Saúde e Bem Estar | 64 | 16,04 |
| Serviços | 10 | 2,51 |
| Total | 399 | 100,00 |

Fonte: Censo da Educação Superior (2021).

## 4. ANÁLISE DOS INDICADORES DE DEMANDA

O objetivo dessa seção foi analisar os indicadores de demanda geral e efetiva para as dez áreas de cursos presenciais de graduação ofertados no estado de Mato Grosso do Sul de acordo com o Censo da Educação Superior 2021. As áreas em foco são: Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária; Artes e Humanidades; Ciências Naturais, Matemática e Estatística; Ciências Sociais, Comunicação e Informação; Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação; Educação; Engenharia, Produção e Construção; Negócios, Administração e Direito; Saúde e Bem-Estar; e Serviços.

A análise dos indicadores foi realizada com destaque para os resultados alcançados pelos cursos ofertados pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Essa avaliação permitirá identificar os padrões de demanda e a atratividade dos cursos oferecidos pela UEMS em comparação com outras instituições do estado. As Tabelas 1A a 10A do Anexo fornecerão os indicadores necessários para essa análise, detalhando a relação de inscritos por vagas novas (INSPVN) e a taxa de ingressantes por vagas novas (INGPVN), além do município de oferta, a rede de ensino e a categoria administrativa do curso.

## 4.1 Indicadores da área de Educação

A Tabela 1A fornece os indicadores de demanda geral (INSPVN) e efetiva (INGPVN) dos cursos de graduação presencial da área de Educação no ano de 2021. No total, a área registrou 96 cursos, dos quais 26 foram ofertados pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), o que correspondeu a 26% do total. Os cursos ofertados pela UEMS foram: Pedagogia (4 cursos), Letras (6 cursos), Matemática (3 cursos), Geografia (2 cursos), História (1 curso), Ciências Biológicas (3 cursos), Ciências Sociais (2 cursos), Dança (1 curso), Química (2 cursos), Teatro (1 curso) e Física (1 curso).

De acordo com a Tabela 1A, os 22 primeiros cursos do *ranking* de demanda geral (INSPVN) foram ofertados por instituições públicas. Contudo, cabe destacar que a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) apresentou os dois primeiros cursos com maior demanda geral da área. Em primeiro lugar, ficou Pedagogia em Campo Grande, com uma taxa de inscritos de 13,20. No entanto, sua taxa de ingressantes foi de apenas 0,66 pessoas por vaga nova (49ª posição do *ranking* INGPVN), o que indicou uma quantidade moderada de alunos que realmente ingressaram no curso. O curso de Letras - Português e Inglês da UEMS em Campo Grande apareceu em segundo lugar no *ranking* INSPVN, com uma taxa de 12,85. Contudo, em termos de demanda efetiva, este curso ocupou a 6ª posição do *ranking* INGPVN, com uma taxa de 0,95.

É importante mencionar que, em terceiro lugar deste *ranking*, foi observado o curso de Educação Física da UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados), sediada na cidade de Dourados, com uma taxa de 9,92 inscritos por vaga nova. O detalhe foi que este curso apresentou a maior demanda efetiva da área, com a taxa de 1,02 ingressantes por vaga nova.

Em se tratando da oferta de cursos da UEMS na área de Educação, foram observados 26 cursos no ano de 2021, o que correspondeu a 27% da oferta total de cursos da área. Outro detalhe foi que a UEMS apresentou 6 cursos nas 10 primeiras colocações do *ranking* de demanda geral (INSPVN), sendo estes: Pedagogia em Campo Grande (1º lugar), Letras - Português e Inglês em Campo Grande (2º lugar), Letras -

Português e Espanhol em Campo Grande (4º lugar), Ciências Biológicas em Dourados (6º lugar), Teatro em Campo Grande (9º lugar) e Dança em Campo Grande (10º lugar).

Os cursos da UEMS com pior desempenho em termos de demanda geral (INSPVN) foram: Ciências Sociais em Amambai, com 0,95 de taxa de inscritos por vaga nova (56ª colocação), Letras - Português e Inglês em Cassilândia (58ª colocação), Matemática em Cassilândia (60ª colocação) e Ciências Biológicas em Mundo Novo (61ª colocação).

Dentre os cursos da área de Educação, o curso de Pedagogia foi aquele que apresentou a maior frequência (21 cursos), além de apresentar os maiores indicadores de demanda geral (INSPVN). Considerando os 10 cursos de Pedagogia com melhor desempenho de acordo com a quantidade de alunos inscritos por vaga nova, a UEMS destacou-se por meio de seus quatro cursos ofertados nos seguintes municípios: Campo Grande (1ª posição), Dourados (17ª posição), Paranaíba (19ª posição) e Maracaju (28ª posição). Comparativamente, o curso da UEMS de Campo Grande foi mais concorrido que os dois cursos de Pedagogia da UFMS oferecidos na mesma cidade (8º e 12º lugar). Todavia, o curso de Pedagogia ofertado pela UEMS em Dourados (17ª posição) apresentou menor concorrência que o curso de Pedagogia da UFGD em Dourados (5ª colocação).

Por sua vez, o curso de Letras foi o segundo com maior frequência na área de Educação (15 cursos), sendo todos ofertados por instituições públicas, exceto o curso da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP) em Campo Grande. Dentre estes, 6 foram oferecidos pela UEMS. O curso de Letras - Português e Espanhol da UEMS em Campo Grande apresentou o melhor desempenho no *ranking* de INSPVN (2º lugar). Por outro lado, em se tratando da taxa de ingressantes por vaga (INGPVN), o curso da UFMS em Campo Grande ocupou uma melhor colocação (8º lugar).

Outro curso que se destacou pela frequência na área foi Matemática (12 cursos). Os três cursos de Matemática com maior demanda geral (INSPVN) foram: UFMS em Campo Grande (28ª posição), UFGD em Dourados (32ª posição) e UEMS em Dourados (32ª posição). O detalhe foi que o curso da UEMS apresentou uma maior demanda efetiva (INGPVN) que o curso da UFGD. Finalmente, o curso de Educação Física (10 cursos) apresentou a terceira maior frequência na área. Entretanto, a UEMS não apresentou oferta deste curso.

## 4.2 Indicadores da área de Artes e Humanidades

Os indicadores de demanda geral (INSPVN) e efetiva (INGPVN) dos cursos de graduação presencial da área de Artes e Humanidades foram registrados na Tabela 2A. Uma primeira característica importante foi que esta área apresentou apenas 9 cursos, sendo que apenas um curso foi ofertado pela UEMS (Letras em Campo Grande).

A segunda característica fundamental observada foi que este curso alcançou a maior demanda geral, com a taxa de 3,25 inscritos por vaga nova. Entretanto, o curso de Letras da UEMS ocupou o 3º lugar quando o critério foi a taxa de ingressantes por vaga nova. Um detalhe particular dessa área foi que apenas o curso de Design de Interiores do Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN) apresentou a cidade de Dourados como localidade de oferta, sendo todos os demais oferecidos na capital, Campo Grande.

Outros cursos da área com maior demanda geral foram: Audiovisual e Artes Visuais da UFMS em Campo Grande, e Design da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) em Campo Grande, com a taxa de inscritos por vaga nova de 3,10 e 2,60, respectivamente. Em se tratando do grupo de cursos restante, foi possível observar que a taxa de inscritos por vaga nova esteve abaixo de 0,57, sendo que a taxa de ingresso por vaga nova ficou abaixo de 0,47 ingressantes. Em suma, os cursos de Design de Interiores e de Teologia apresentaram tanto uma baixa demanda geral quanto efetiva.

## 4.3 Indicadores da área de Ciências Sociais, Comunicação e Informação

Já na Tabela 3A foram registrados os indicadores de demanda geral (INSPVN) e efetiva (INGPVN) dos 25 cursos de graduação presencial da área de Ciências Sociais, Comunicação e Informação. Uma primeira informação constatada foi que a UEMS ofereceu três cursos nesta área, quais sejam: Geografia em Campo Grande, Ciências Sociais em Paranaíba e Ciências Econômicas em Ponta Porã.

O curso que apresentou a maior frequência na área foi Psicologia, totalizando 12 cursos, sendo que apenas 4 foram ofertados por instituições públicas e 8 por particulares. Tanto no *ranking* de demanda geral (INSPVN) quanto no *ranking* de demanda efetiva (INGPVN), as quatro primeiras colocações foram ocupadas por cursos de Psicologia. Outro detalhe foi que mais da metade dos cursos de Psicologia foram ofertados em Campo Grande.

Mais especificamente, o curso de Psicologia da UFGD em Dourados foi aquele que apresentou o melhor desempenho em termos de demanda geral, com a taxa de inscritos por vaga nova de 20,47 e, em se tratando de demanda efetiva, com a taxa de ingressos por vaga nova de 1,00. Nota-se que o curso de Psicologia da Anhanguera também apresentou a mesma taxa de ingressos.

Em se tratando do curso de Ciências Econômicas, foram registradas três instituições públicas de oferta, sendo elas: UFMS em Campo Grande, UFGD em Dourados e UEMS em Ponta Porã. O curso da UFGD (9ª posição) foi aquele que apresentou a maior demanda geral dos três, com a taxa de 3,68 por vaga nova, seguido pelo curso da UEMS (2,12) e pela UFMS (1,35). Por outro lado, quando a referência é a taxa de ingressantes, o curso da UEMS (0,72) superou o curso da UFGD (0,68), mas ficou atrás do curso da UFMS (0,92).

No que diz respeito ao curso de Geografia, foram identificadas 4 unidades de oferta, sendo elas: UEMS em Campo Grande, UFMS em Campo Grande, Três Lagoas e Aquidauana. Dentre estes, o curso ofertado em Campo Grande pela UEMS foi aquele que apresentou a maior demanda geral (10ª colocação no ranking INSPVN), com a taxa de 3,20 inscritos por vaga. Diferentemente, quando o critério foi a taxa de ingressantes, o curso da UFMS em Campo Grande superou os demais cursos de Geografia com a estatística de 0,95, o que lhe permitiu ocupar a 4ª posição no *ranking* INGPVN.

### 4.4 Indicadores da área de Negócios, Administração e Direito

A Tabela 4A fornece os indicadores de demanda geral (INSPVN) e efetiva (INGPVN) alcançados pelos cursos da área de Negócios, Administração e Direito, que apresentaram a segunda maior quantidade de cursos presenciais ofertados (70 cursos). Uma constatação importante foi que apenas três cursos ocuparam 90% (63 cursos) da oferta total da área, sendo eles: Administração (24 cursos), Direito (21 cursos) e Ciências Contábeis (18 cursos). Outro detalhe foi que a maioria dos cursos dessa área foi ofertada por instituições privadas (62,85%). A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) compreendeu um total de 6 cursos, sendo eles: Direito em Dourados, Naviraí e Paranaíba, Administração em Maracaju e Ponta Porã, e Ciências Contábeis em Ponta Porã.

Ao observar as 20 primeiras colocações dos cursos com maior demanda geral (INSPVN), 12 cursos estiveram associados ao Direito, enquanto 5 cursos foram de Administração. Além disso, 8 cursos foram ofertados por instituições privadas. Nas duas primeiras colocações do *ranking* INSPVN, destacaram-se os cursos de Direito da Universidade

Federal da Grande Dourados (UFGD) em Dourados (33,91) e da UEMS em Dourados (32,26). As taxas de inscritos por vagas novas alcançadas por estes dois cursos foram mais de 100% superiores às taxas obtidas pelos demais. O detalhe foi que a demanda efetiva (INGPVN) pelo curso da UEMS foi apenas razoável, considerando a 15ª posição no *ranking*. Outra evidência encontrada na área foi que alguns cursos que ficaram na parte de cima do *ranking* INSPVN não apresentaram um desempenho correspondente em termos de demanda efetiva (INGPVN), como, por exemplo: Administração das Faculdades Anhanguera/UNOPAR em Campo Grande (27ª posição), Administração da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP) em Campo Grande (22ª posição) e Administração da Anhanguera em Dourados (21ª posição).

Em se tratando dos cursos ofertados pela UEMS, a instituição posicionou 4 cursos na lista dos 10 cursos com maior procura geral (INSPVN), sendo eles: Direito em Dourados (2ª colocação), Naviraí (5ª colocação) e Paranaíba (6ª colocação), além de Administração em Maracaju (10ª colocação). Uma estatística que chamou a atenção foi que o curso de Administração em Maracaju foi aquele que apresentou a maior demanda efetiva (INGPVN) da área, com a taxa de 1,23 ingressos. Por sua vez, os cursos de Ciências Contábeis e Administração, ambos ofertados em Ponta Porã, alcançaram a 28ª e 46ª posições no ranking INSPVN, respectivamente.

É importante notar que os cursos de Ciências Contábeis e de Administração da UEMS em Ponta Porã apresentaram um resultado aquém daqueles que foram registrados pelos mesmos cursos de instituições públicas. Por exemplo, os cursos de Ciências Contábeis da UFGD em Dourados (8ª colocação), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) em Corumbá (21ª colocação) e UFMS em Campo Grande (23ª colocação) apresentaram maiores taxas de demanda geral (INSPVN). Inclusive, o curso de Ciências Contábeis da UNIDERP apresentou uma procura ligeiramente superior (24ª colocação). Em relação à Administração, o curso da UFGD em Dourados (3ª posição), as ofertas da UFMS em Três Lagoas (22ª colocação), Campo Grande (25ª colocação), Corumbá (26ª colocação), Naviraí (27ª colocação), Aquidauana (32ª colocação), Nova Andradina (33ª colocação), Chapadão do Sul (35ª colocação) e Paranaíba (37ª colocação) apresentaram taxas superiores de demanda geral (INSPVN). Não obstante, alguns cursos de Administração ofertados por instituições privadas também apresentaram resultados superiores em termos de inscritos por vagas novas (INSPVN), como, por exemplo: Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN) em Dourados, Faculdades Integradas de Ponta Porã (FIP) em Ponta Porã, e Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) em Campo Grande.

## 4.5 Indicadores da área de Ciências Naturais, Matemática e Estatística

A Tabela 5A do anexo registrou os indicadores de demanda geral (INSPVN) e efetiva (INGPVN) para os oito cursos da área de Ciências Naturais, Matemática e Estatística. Dentre estes, o curso que apresentou a maior frequência foi o de Ciências Biológicas, com três unidades de oferta. Outro detalhe foi que todos os cursos da área foram ofertados por instituições públicas. Além disso, a oferta da área ficou restrita a dois municípios: Campo Grande e Dourados.

De acordo com o *ranking* da taxa de inscritos por vaga nova (INSPVN), o único curso da área oferecido pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) — Ciências Biológicas — foi aquele que apresentou a maior demanda geral, com a taxa de 8,52 candidatos por vaga. Em segundo lugar, ficou o curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), oferecido na mesma cidade, com a taxa de 5,33 candidatos por vaga. Contudo, ao considerar o critério da demanda efetiva (INGPVN), o curso da UFGD (0,97) apresentou um desempenho muito superior ao do curso da UEMS (0,32), que ficou na penúltima colocação do *ranking*.

Considerando ainda as taxas de ingressantes por vaga nova, verificou-se que o curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) em Campo Grande alcançou a melhor colocação do ranking INGPVN, com a taxa de 1,00 ingresso por vaga, apesar de ter ocupado apenas a 5ª posição no ranking de demanda geral (2,70). Em se tratando dos demais cursos da área (Química, Física e Matemática), observou-se que a taxa de demanda geral (INSPVN) desses cursos ficou entre 3,80 e 1,97 inscritos por vaga nova.

## 4.6 Indicadores da área de Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação

A Tabela 6A do anexo fornece os indicadores de demanda geral (INSPVN) e efetiva (INGPVN) de 27 cursos. Os cursos com maior frequência estiveram associados a Sistemas de Informação (7 cursos) e Análise e Desenvolvimento de Sistemas (7 cursos), sendo que o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) possui quatro localidades de oferta deste último: Três Lagoas, Naviraí, Corumbá e Nova Andradina. Outro curso com alta frequência na área foi Sistemas de Informação. Além disso, o IFMS se destacou como a instituição com o maior número de cursos na área (10 cursos). Já a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

(UEMS) apresentou apenas dois cursos: Ciência da Computação e Sistemas de Informação, ambos em Dourados.

O curso com a maior demanda geral (INSPVN) foi Sistemas para Internet, do IFMS em Campo Grande. Cabe observar que a taxa de 14,64 inscritos por vaga nova obtida por esse curso foi cerca de 55% superior à taxa alcançada pelo segundo curso da área com maior demanda geral, que foi Engenharia da Computação, da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP) em Campo Grande (6,50 inscritos por vaga nova).

É importante notar que, entre os cursos com maior frequência na área, como Sistemas de Informação, o curso ofertado pela UEMS em Dourados foi o que apresentou a maior demanda geral, alcançando a 3ª colocação no *ranking* INSPVN. Além disso, esse curso foi o que apresentou a maior demanda efetiva, com uma taxa de ingresso de 1,52 (1ª posição no ranking INGPVN).

Em relação ao segundo curso ofertado pela UEMS (Ciência da Computação em Dourados), o resultado em termos de demanda geral também foi de destaque, ocupando o 5º lugar no *ranking* INSPVN, com uma taxa de 4,78 inscritos por vaga nova. Contudo, a taxa de ingresso por vaga nova (INGPVN) foi de apenas 0,60, conferindo-lhe a 11ª posição no *ranking* INGPVN.

No que diz respeito à área de Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação, os *rankings* das taxas de inscritos em comparação com os *rankings* das taxas de ingresso por vaga nova se diferenciam significativamente. Os cursos que ocuparam as primeiras posições no ranking INGPVN foram: Sistemas de Informação da UEMS em Dourados (1º lugar), Análise e Desenvolvimento de Sistemas do IFMS em Naviraí (2º lugar), Ciência da Computação da UFMS em Campo Grande (3ª posição), Engenharia de Software da UFMS em Campo Grande (3ª posição) e Sistemas de Informação da UFMS em Corumbá (3ª posição).

## 4.7 Indicadores da área de Engenharia, Produção e Construção

A Tabela 7A organiza os indicadores de demanda geral (INSPVN) e efetiva (INGPVN) para os cursos da área de Engenharia, Produção e Construção. Os cursos com maior frequência na área foram Engenharia Civil (08) e Arquitetura e Urbanismo (07). Dentre os 55 cursos da área, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) ofertou apenas três cursos: Engenharia de Alimentos em Naviraí, Gestão Ambiental em Mundo Novo e Produção Sucroalcooleira em Glória de Dourados. É importante notar que os três cursos apresentaram

baixa demanda geral (INSPVN), sendo que o maior deles alcançou a estatística de 1,83 inscritos por vaga. Apesar disso, cabe enfatizar que o curso de Produção Sucroalcooleira apresentou, em termos relativos, uma taxa efetiva razoável, com o indicador de 0,88 ingressantes por vaga, o que refletiu a 9ª posição no *ranking* INGPVN.

Ao observar o *ranking* dos cursos em termos de demanda geral (INSPVN), verificou-se que, dentre as onze primeiras colocações, três cursos foram oferecidos pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), enquanto sete foram ofertados pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O que chamou a atenção foi que os três cursos ofertados pelo IFMS ocuparam as três primeiras colocações do *ranking* INSPVN, apresentando, em termos comparativos, altíssimas taxas de demanda geral para a área, a saber: Engenharia Elétrica em Campo Grande (18,98), Engenharia Mecânica em Campo Grande (18,85) e Engenharia Civil em Aquidauana (7,80). Apesar desses resultados aparentemente satisfatórios em termos de demanda geral, os cursos ofertados pelo IFMS não apresentaram desempenhos semelhantes em termos de demanda efetiva. No *ranking* INGPVN, os cursos ocuparam a 19ª e a 20ª posição, respectivamente.

Outros cursos com alta demanda geral (INSPVN) foram: Arquitetura e Urbanismo da UFMS em Campo Grande (4ª colocação), Engenharia Civil da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) em Dourados (5ª colocação), Engenharia Ambiental da UFMS em Campo Grande (6ª colocação), Engenharia de Produção da UFMS em Campo Grande (7ª colocação), Engenharia Civil da UFMS em Campo Grande (8ª colocação), Engenharia de Alimentos da UFMS em Campo Grande (9ª colocação) e Engenharia Civil da UFMS em Campo Grande (10ª colocação). Nesse contexto, é importante mencionar que o curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMS em Campo Grande alcançou o topo do *ranking* em termos de demanda efetiva (INGPVN).

Outro detalhe da área foi a nítida diferença entre a procura geral entre instituições públicas e privadas. Os cursos oferecidos por instituições privadas com os melhores posicionamentos no *ranking* INSPVN foram Engenharia Civil e Engenharia Mecânica, oferecidos pelas Faculdades Anhanguera/UNOPAR. Esses cursos alcançaram as taxas de 4,29 e 4,20 inscritos por vaga nova (INSPVN), respectivamente, conferindo a 12ª e 13ª posições no ranking INSPVN. Outra evidência interessante foi a constatação de que, ao considerar as últimas 15 colocações no ranking INSPVN (demanda geral), identificaram-se apenas dois cursos oferecidos por instituições públicas.

## 4.8 Indicadores da área de Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária

Por sua vez, a Tabela 8A apresentou os indicadores de demanda geral (INSPVN) e efetiva (INGPVN) para os cursos da área de Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária. A área possui 28 cursos no total, dos quais 12 (42,85%) estão associados à Agronomia. Neste contexto, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) ofertou quatro cursos: Agronomia em Aquidauana, Agronomia em Cassilândia, Zootecnia em Aquidauana e Engenharia Florestal em Aquidauana.

Entre eles, três cursos estiveram relativamente bem posicionados em termos de demanda geral (INSPVN), apesar de a localidade de oferta não estar no eixo Campo Grande/Dourados: Agronomia em Aquidauana (5ª colocação), Agronomia em Cassilândia (10ª colocação) e Zootecnia em Aquidauana (11ª colocação). Além disso, o curso de Agronomia em Aquidauana apresentou a maior demanda efetiva, com uma taxa de 2,40 ingressantes por vaga. É relevante destacar que essa taxa foi a maior entre todas observadas neste estudo, superando em muito os indicadores dos demais cursos. Portanto, admite-se que esse resultado deve ser avaliado com cautela, sendo necessárias informações adicionais para explicar o desempenho desse curso em termos de taxa de ingressantes.

Ao observar o *ranking* de demanda geral (INSPVN), os dois primeiros colocados se destacaram significativamente: Medicina Veterinária do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) em Campo Grande, com uma taxa de 13,34 inscritos por vaga nova, e Agronomia da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) em Dourados, com uma taxa de 13,14 inscritos.

Diferentemente da maioria das outras áreas, alguns cursos oferecidos por instituições privadas tiveram um bom desempenho em termos de demanda geral (INSPVN). A Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP) apresentou dois cursos com excelentes desempenhos na área: Medicina Veterinária (3ª posição) e Agronomia (4ª posição). Já a Faculdade Anhanguera também ofereceu esses dois cursos, mas ocupando a 8ª e 9ª posição, respectivamente.

No geral, observou-se que os cursos com a maior demanda geral (INSPVN) também foram aqueles que apresentaram as maiores demandas efetivas (INGPVN). Outra evidência foi que, ao observar as onze primeiras colocações, constatou-se que os cursos apresentaram uma boa adesão por parte dos candidatos interessados em vagas novas. Nessa parte superior do *ranking* INGPVN, a taxa de inscritos ficou acima de 0,80.

## 4.9 Indicadores da área de Saúde e Bem-Estar

Os indicadores de demanda geral (INSPVN) e efetiva (INGPVN) dos cursos da área de Saúde e Bem-Estar foram apresentados na Tabela 9A. A área possui, no total, 64 cursos, incluindo Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Radiologia. Os cursos com maior frequência na área foram Enfermagem (15), Fisioterapia (9) e Educação Física (8). A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) possui apenas dois cursos na área: Medicina em Campo Grande e Enfermagem em Dourados.

Ao observar a demanda geral (INSPVN) para os 20 primeiros cursos do *ranking* da área de Saúde e Bem-Estar, os resultados possivelmente superaram, em termos comparativos, os indicadores das demais áreas. Entre os seis cursos de Medicina, quatro ocuparam as cinco primeiras colocações, sendo todos ofertados por instituições públicas: UEMS em Campo Grande (190,63), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) em Dourados (107,21), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) em Campo Grande (55,08) e UFMS em Três Lagoas (36,42). Um destaque foi a taxa de demanda efetiva (INGPVN) do curso de Medicina da UFGD, que foi de apenas 0,73 ingressantes por vaga nova, conferindo-lhe a 15ª colocação no *ranking*.

Outro aspecto importante foi o curso de Enfermagem da UEMS em Dourados, que ocupou a 4ª colocação no *ranking* INSPVN, com uma taxa de 36,97, superando os indicadores alcançados pelos cursos de Medicina das instituições privadas: Universidade Cesumar (UNICESUMAR) em Corumbá (6,26) e Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP) em Campo Grande (2,46). Quanto ao curso de Enfermagem, o segundo com maior frequência na área, verificou-se que, entre as 15 unidades de oferta, a maior parte estava associada à rede privada de ensino (73,33%). Além disso, o curso apresentou no geral uma alta procura (INSPVN), tanto em instituições públicas quanto privadas. Considerando apenas os cursos de Enfermagem, verificou-se o seguinte posicionamento no *ranking* INSPVN: ANHANGUERA em Dourados (7ª posição), UFMS em Coxim (10ª posição), Faculdade Estácio de Sá de Campo Grande (FESCG) (12ª posição), UNIDERP em Campo Grande (13ª posição) e UFMS em Campo Grande (18ª posição).

Outros cursos da área de Saúde e Bem-Estar com alta demanda geral (INSPVN) foram: Nutrição da UFGD em Dourados (6ª colocação), Educação Física da UNIDERP em Campo Grande (8ª colocação), Odontologia da UFMS em Campo Grande (9ª colocação), Educação

Física da ANHANGUERA/UNOPAR em Campo Grande (11ª colocação), Biomedicina da ANHANGUERA/UNOPAR (14ª colocação) e Fisioterapia da UNIDERP (15ª colocação).

### 4.10 Indicadores da área de Serviços

Finalmente, a Tabela 10A apresenta os indicadores de demanda geral (INSPVN) e efetiva (INGPVN) da área de Serviços, que possui 10 cursos no total, sendo: 05 cursos de Estética e Cosmética, 03 de Turismo e 02 de Gastronomia. O curso de Estética, que possui a maior frequência na área, foi ofertado apenas por instituições privadas. Outro detalhe é que o Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN) foi a instituição com a maior participação na área (03 cursos). No caso da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), a oferta na área compreendeu dois cursos de Turismo (Campo Grande e Dourados).

Os cursos com a maior demanda geral (INSPVN) foram: Estética e Cosmética da UNIDERP em Campo Grande (5,01), Turismo da UEMS em Campo Grande (4,76) e Turismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) (2,40). Os demais cursos apresentaram uma taxa de inscritos por vaga nova abaixo de 2 candidatos, como foi o caso do curso de Turismo da UEMS em Dourados (1,90).

Quanto à demanda efetiva (INGPVN), os cursos dessa área, em geral, apresentaram baixa adesão por parte dos candidatos. As exceções foram o curso de Turismo da UFMS em Campo Grande, que preencheu integralmente a sua turma (1,00), e o curso de Estética das Faculdades Magsul (FAMAG), com uma taxa de ingresso por vaga nova de 0,78. Todos os demais cursos apresentaram taxas inferiores a 0,67 ingressos por vaga nova.

### 4.11 Síntese dos resultados

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) apresenta uma diversidade de cursos com variações significativas em termos de demanda geral e efetiva. Na área de Educação, a UEMS se destaca com 26 cursos, representando 27% do total ofertado no estado. O curso de Pedagogia em Campo Grande é notável por sua alta demanda geral, embora a demanda efetiva seja moderada. Além disso, seis cursos da UEMS estão entre os dez primeiros no *ranking* de demanda geral, incluindo Letras Português e Inglês, Letras Português e Espanhol, Ciências Biológicas, Teatro e Dança. No entanto, alguns cursos, como Ciências Sociais em Amambai e Matemática em Cassilândia, enfrentam baixa demanda.

Na área de Artes e Humanidades, a UEMS oferece apenas o curso de Letras em Campo Grande, que lidera a demanda geral da área. Em Ciências Sociais, Comunicação e Informação, a UEMS oferta três cursos, com destaque para Geografia em Campo Grande, que possui uma considerável demanda geral de 3,20 inscritos por vaga. O curso de Ciências Econômicas em Ponta Porã tem um desempenho considerado intermediário para a sua área.

No campo de Negócios, Administração e Direito, a UEMS oferece seis cursos, com o curso de Direito em Dourados se destacando por sua alta demanda geral de 32,26 inscritos por vaga. Administração em Maracaju apresenta a maior demanda efetiva da área, com 1,23 ingressantes por vaga. No entanto, cursos como Ciências Contábeis e Administração em Ponta Porã apresentam desempenho abaixo da média.

Em Ciências Naturais, Matemática e Estatística, a UEMS oferece Ciências Biológicas em Dourados, que tem a maior demanda geral da área, mas sofre com baixa demanda efetiva. Na área de Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação, o curso de Sistemas da Informação em Dourados destaca-se pela maior demanda efetiva, com 1,52 ingressantes por vaga, apesar de uma demanda geral de 5,25 inscritos por vaga, conferindo a 3ª posição no *ranking* da área.

A UEMS também oferece cursos na área de Engenharia, Produção e Construção, mas com baixa demanda, sendo estes: Engenharia de Alimentos em Naviraí, Produção Sucroalcooleira em Glória de Dourados e Gestão Ambiental em Mundo Novo. Em Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária, o curso de Agronomia em Aquidauana destaca-se com a maior taxa de ingressantes por vaga, 2,40, e 7,12 inscritos por vaga. Na área de Saúde e Bem-Estar, o curso de Medicina em Campo Grande lidera em demanda geral, com 190,63 inscritos por vaga, e uma boa demanda efetiva. Enfermagem em Dourados também apresenta boas taxas de demanda geral e efetiva.

Por fim, na área de Serviços, a UEMS oferece cursos de Turismo, mas a demanda efetiva é geralmente baixa. Em resumo, a UEMS possui cursos com alta atratividade, mas também enfrenta desafios em cursos com menor demanda efetiva, necessitando de estratégias para melhorar a conversão de inscritos em ingressantes.

## 5. CONCLUSÃO

O objetivo geral da pesquisa foi analisar indicadores de oferta e demanda por vagas de cursos presenciais de graduação na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com o intuito de discutir a interlocução entre a oferta acadêmica e as necessidades do mercado

e da população. Essencialmente, a pesquisa foi motivada pelos seguintes fatores: a) a necessidade de compreender as contradições entre a expansão do ensino superior e a adesão da população, bem como a complexa dinâmica entre as forças de demanda e oferta de vagas no contexto da UEMS; b) o fornecimento de estatísticas para identificar áreas de potencial expansão e oferecer recomendações para melhorar a resposta da instituição às demandas emergentes do setor de educação superior presencial.

A pesquisa sobre a oferta e demanda por vagas nos cursos de graduação presencial da UEMS foi dividida em duas etapas. Na primeira, a análise da oferta baseou-se em dados da Diretoria de Registro Acadêmico (DRA), fornecendo um panorama detalhado sobre o perfil e estrutura dos cursos, incluindo vagas, matrículas e concluintes. Na segunda etapa, a demanda foi estudada usando indicadores de demanda geral e efetiva, construídos a partir dos dados de fluxo acadêmico do Censo da Educação Superior de 2021. Esta segunda etapa constitui-se em um componente fundamental para complementar a primeira, pois permite correlacionar a capacidade de oferta da UEMS com as reais necessidades e interesses da comunidade, proporcionando uma visão mais completa e estratégica para o alinhamento da oferta acadêmica com as demandas locais e regionais.

A análise do fluxo acadêmico institucional da UEMS, baseada nos dados do DRA, revela um crescimento significativo no número de cursos e vagas, destacando seu papel na democratização do ensino superior no estado. Apesar dessa expansão, não houve mudanças significativas no número de concluintes, com a taxa de conclusão caindo de 0,39 em 2013 para 0,19 em 2021, uma redução de 51,28%. Simultaneamente, a taxa de ingresso caiu de 0,96 em 2010 para 0,40 em 2021, refletindo uma diminuição de 58,30% na capacidade de preenchimento das vagas. De acordo com a análise da demanda, que utilizou indicadores construídos a partir das medidas de fluxo acadêmico extraídas do Censo da Educação Superior de 2021, observou-se que a UEMS possui cursos com alta atratividade, mas também enfrenta desafios em cursos com menor demanda geral, necessitando de estratégias para atrair candidatos e melhorar a conversão de inscritos em ingressantes.

Para identificar os mecanismos de ajuste da oferta de cursos da UEMS às necessidades sociais, futuras pesquisas devem avaliar a implementação de várias estratégias. É essencial fortalecer as políticas de permanência estudantil com apoio financeiro, psicológico e acadêmico para reduzir a evasão. Os currículos devem ser ajustados para refletir as demandas do mercado de trabalho, incorporando habilidades práticas e transversais, além de oferecer flexibilidade nos horários e modalidades de ensino. Parcerias com o setor privado e comunidades locais são fundamentais para criar programas de estágio e aprendizagem prática, aumentando a

empregabilidade dos graduados. Investir em infraestrutura e recursos tecnológicos é necessário para criar um ambiente de aprendizado mais atrativo. Monitorar o progresso dos estudantes e implementar intervenções personalizadas para aqueles em risco de evasão são ações importantes. Além disso, desenvolver estratégias eficazes de divulgação dos cursos e sensibilização do público-alvo é crucial para garantir que os estudantes estejam cientes das oportunidades e do alinhamento dos cursos com as necessidades do mercado. Finalmente, promover a pesquisa e a inovação dentro da universidade pode resultar em soluções práticas para problemas locais e regionais.

Embora a pesquisa tenha sido estruturada para fornecer insights estratégicos, seus resultados devem ser interpretados com cautela devido a várias limitações metodológicas. A pesquisa se restringe a dados de fluxo acadêmico, sem incorporar outras fontes como pesquisas de mercado e *feedback* de empregadores, o que limita a diversificação dos dados. Além disso, há uma ênfase excessiva em indicadores quantitativos, sem uma análise aprofundada de fatores qualitativos como a satisfação dos alunos e a qualidade do ensino. A pesquisa também se baseia em dados de um único ano, desconsiderando variações temporais que poderiam revelar tendências de longo prazo. Comparações com outras instituições são superficiais, faltando uma análise detalhada que posicione a UEMS em relação a outras universidades em termos de qualidade e inovação. A ausência de projeções futuras sobre a demanda por cursos e as necessidades do mercado de trabalho limita o planejamento estratégico da UEMS. Por fim, a pesquisa não investiga profundamente as causas da discrepância entre a demanda geral e efetiva, nem considera o impacto de políticas públicas e mudanças regulatórias na oferta e demanda de cursos.

Outro aspecto a ser considerado nesta pesquisa e em trabalhos futuros a respeito do tema é que as medidas de controle e combate à pandemia, além da realidade do isolamento social, provocaram expressivas mudanças nas relações de trabalho e na dinâmica dos processos formais de educação. Por isso, a gestão do ensino e as atividades de sala de aula foram conduzidas, em sua maior parte, pelo uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs), e o ambiente doméstico passou a ser multifacetado. No ensino superior, alguns impactos da pandemia já foram percebidos. Entre 2020 e 2021, o número de matrículas em cursos de graduação presencial registrou uma queda de 5,5%, enquanto, na modalidade a distância, houve um aumento de 19,7% no mesmo período (BRASIL, 2022).

Apesar da identificação desses aspectos, que nos levam a ponderar os resultados encontrados, o painel de indicadores fornecido pela pesquisa oferece contribuições significativas. Primeiramente, a análise quantitativa dos indicadores de oferta e demanda

permite uma compreensão clara das tendências atuais em termos de vagas ofertadas e demandas por essas vagas. Além disso, as estatísticas facilitam a identificação de discrepâncias entre a demanda geral e a demanda efetiva, destacando cursos que atraem muitos candidatos, mas têm baixas taxas de ingresso. Isso pode indicar a necessidade de intervenções específicas, conforme as características dos cursos ofertados.

A capacidade de mapear essas dinâmicas permite que a UEMS alinhe sua oferta acadêmica mais estreitamente às demandas sociais sul-mato-grossenses, garantindo que os cursos oferecidos sejam relevantes e atraentes para os estudantes potenciais. Ademais, ao fornecer uma visão detalhada das áreas de potencial expansão, o painel de indicadores pode auxiliar a universidade a direcionar recursos de forma mais eficaz, priorizando investimentos em áreas com maior potencial de crescimento e impacto.

Por exemplo, a aprovação pela UEMS dos cursos de Pedagogia Intercultural e Tecnologia em Agroecologia Intercultural para os povos Kaiowá e Guarani, bem como do curso de Direito Intercultural no ano de 2023, responde diretamente à necessidade de inclusão e valorização das culturas indígenas e quilombolas, promovendo a educação intercultural e o desenvolvimento sustentável nas comunidades locais. O ineditismo na oferta desses cursos no estado explica-se pelo potencial de atendimento de demandas específicas da população sul-mato-grossense, contribuindo para a formação de profissionais que possam atuar em contextos culturais diversos e promover a justiça social.

Além disso, a inclusão de cursos como Engenharia Civil, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional no Vestibular UEMS 2025 demonstra um alinhamento com as necessidades estratégicas do estado, conforme demonstrado pela pesquisa. O potencial de mercado para o curso de Engenharia Civil em Nova Andradina parece promissor, considerando o alto interesse demonstrado pelos indicadores de demanda geral para cursos da UFMS, UFGD e IFMS. Portanto, Nova Andradina pode se beneficiar de um curso de Engenharia Civil para apoiar o desenvolvimento local, especialmente se houver projetos de infraestrutura planejados ou em andamento, além de atrair estudantes de regiões próximas que buscam oportunidades de educação superior sem precisar se deslocar para os grandes centros, aumentando a atratividade do curso.

Por sua vez, a oferta dos cursos de Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional pela UEMS em Campo Grande também teria grande potencial, especialmente por não existir oferta em outras instituições do estado. Esses cursos atenderiam à crescente demanda por profissionais de saúde especializados, essenciais para questões de comunicação e reabilitação, beneficiando a população diversificada de Campo Grande.

## 6. REFERÊNCIAS


HANUSHEK, Eric A.; WOESSMANN, Ludger. The role of school improvement in economic development. **National Bureau of Economic Research**, Cambridge (USA), Working Paper n. 12832, p. 1-94, jan. 2007.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2021**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (INEP). **Censo da Educação Superior.** Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. Acesso em: 08 fev. 2023.

MANKIW, G.; D. ROMER; D. WEIL. A Contribution to the Empirics of Economic Growth. Quarterly Journal of Economics. v. 107, n. 429, p. 407-438, 1992.

MATO GROSSO DO SUL. **Decreto Estadual nº. 7.202, de 10 de maio de 1993**. Designa a Secretária de Estado de Educação para, em nome do Poder Executivo, proceder medidas necessárias à instalação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

MATO GROSSO DO SUL. **Lei nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993 –** Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Disponível em: <http://aacpdappls.net.ms.gov.br/>. Acesso em: 05 mar. 2023.

MENEZES-FILHO, N. **Os determinantes do desempenho escolar do Brasil**. São Paulo: Instituto Futuro Brasil/IBMEC, 2007.

MINISTÉRIOS DA EDUCAÇÃO (Brasil). Secretaria de Educação Superior. **A democratização e expansão da educação superior no país: 2003-2014**. In: A democratização e expansão da educação superior no país. 1. [S. l.], 2014. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 13 fev. 2023.

ROMER, David. **Advanced macroeconomics**. New York, McGraw-Hill, 3 ed. 2006.

SCHULTZ, T.W. Reflections on Investment in Man. **Journal of Political Economy**, University of Chicago Press, v. 70, 1962.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL (UEMS). **UEMS 30 anos: Universidade fortalece permanência estudantil.** Disponível em: <https://shre.ink/uems-30-anos-noticias-permanencia-estudantil>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SCHWARTZMAN, Simon. **Oferta e demanda por educação superior no Brasil**. Instituto de Estudos de Política Econômica - Casa das Garças. Trabalho para discussão, jan. 2001. Disponível em: <https://www.researchgate.net>. Acesso em: 8 fev. 2023.

SISTEMA ACADÊMICO DA UEMS (SAU). **Número de vagas, alunos matriculados, ingressantes e concluintes**. Disponível em: < http://www.intra.uems.br/sau>. Acesso em: 10 fev. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2020**. Disponível em: <http://www.uems.br/assets/uploads/proap/planejamento/1_2018-06-08_15-01-47.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2023.

_____. **Projeto Pedagógico Institucional (PDI) 2021-2025**. Disponível em: <https://portal.uems.br/assets/uploads/proap/planejamento/2_2021-02-04_14-55-42.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2023.

## 7. ANEXOS

**Quadro 1 – Cursos ofertados e números de vagas em 2021 (Continua)**

| Unidade | Curso | Turno | Duração | Grau acadêmico | Números de vagas | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | Vagas Totais Vestibular | Vagas Totais Enem |
| Amambai | Ciências Sociais | Noturno | 4 anos | Lic. | 20 | 20 |
| Amambai | História | Noturno | 4 anos | Lic. | 20 | 20 |
| Aquidauana | Agronomia | Integral | 5 anos | Bac. | 26 | 24 |
| Aquidauana | Engenharia Florestal | Integral | 5 anos | Bac. | 26 | 24 |
| Aquidauana | Zootecnia | Integral | 5 anos | Bac. | 26 | 24 |
| C. Grande | Dança | Vespertino | 4 anos | Lic. | 14 | 11 |
| C. Grande | Geografia | Vespertino | 4 anos | Bac. | 20 | 20 |
| C. Grande | Geografia | Vespertino | 4 anos | Lic. | 20 | 20 |
| C. Grande | Letras | Integral | 3 anos | Bac. | 20 | 20 |
| C. Grande | Letras - habilitação Português/Espanhol e suas literaturas | Noturno | 4 anos | Lic. | 20 | 20 |
| C. Grande | Letras - habilitação Português/Inglês e suas literaturas | Noturno | 4 anos | Lic. | 20 | 20 |
| C. Grande | Medicina | Integral | 6 anos | Bac. | 25 | 23 |
| C. Grande | Pedagogia | Noturno | 4 anos | Lic. | 26 | 24 |
| C. Grande | Teatro | Vespertino | 4 anos | Lic. | 14 | 11 |
| C. Grande | Turismo - Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas | Matutino | 4 anos | Bac. | 26 | 24 |
| Cassilândia | Agronomia | Integral | 5 anos | Bac. | 26 | 24 |
| Cassilândia | Letras - habilitação Português/Inglês | Noturno | 4 anos | Lic. | 20 | 20 |
| Cassilândia | Matemática | Noturno | 4 anos | Lic. | 20 | 20 |
| Dourados | Ciência da Computação | Integral | 4 anos | Bac. | 20 | 20 |
| Dourados | Ciências Biológicas | Integral | 4 anos | Bac. | 14 | 11 |
| Dourados | Ciências Biológicas | Noturno | 4 anos | Lic. | 14 | 11 |
| Dourados | Direito | Matutino | 5 anos | Bac. | 26 | 24 |
| Dourados | Enfermagem | Integral | 5 anos | Bac. | 26 | 24 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Dourados | Engenharia Ambiental e Sanitária | Integral | 5 anos | Bac. | 26 | 24 |
| Dourados | Engenharia Física | Integral | 5 anos | Bac. | 20 | 20 |
| Dourados | Física | Noturno | 4 anos | Lic. | 20 | 20 |
| Dourados | Letras - habilitação Português/ Espanhol | Matutino | 4 anos | Lic. | 20 | 20 |
| Dourados | Letras – habilitação Português/ Inglês | Vespertino | 4 anos | Lic. | 20 | 20 |
| Dourados | Matemática | Noturno | 4 anos | Lic. | 20 | 20 |
| Dourados | Pedagogia | Vespertino | 4 anos | Lic. | 20 | 20 |
| Dourados | Química | Noturno | 4 anos | Lic. | 16 | 14 |

Fonte: DRA (2023)

**Quadro 1 – Cursos ofertados e números de vagas em 2021 (Conclusão)**

| Unidade | Curso | Turno | Duração | Tipo de grad. | Números de vagas | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | Vagas Totais Vestibular | Vagas Totais Enem |
| Dourados | Química Industrial | Integral | 4 anos | Bac. | 14 | 11 |
| Dourados | Sistemas de Informação | Noturno | 4 anos | Bac. | 20 | 20 |
| Dourados | Turismo | Noturno | 3 anos | Bac. | 20 | 20 |
| Glória de Dourados | Tecnologia em Produção Sucroalcooleira | Noturno | 3 anos | Tec. | 20 | 20 |
| Ivinhema | Ciências Biológicas | Noturno | 4 anos | Lic. | 16 | 14 |
| Jardim | Geografia | Noturno | 4 anos | Lic. | 20 | 20 |
| Jardim | Letras - habilitação Português/ Inglês | Noturno | 4 anos | Lic. | 20 | 20 |
| Maracaju | Administração | Noturno | 4 anos | Bac. | 20 | 20 |
| Maracaju | Pedagogia | Noturno | 4 anos | Lic. | 20 | 20 |
| Mundo Novo | Ciências Biológicas | Noturno | 4 anos | Lic. | 20 | 20 |
| Mundo Novo | Tecnologia em Gestão Ambiental | Noturno | 3 anos | Tec. | 20 | 20 |
| Naviraí | Direito | Noturno | 5 anos | Bac. | 26 | 24 |
| Naviraí | Engenharia de Alimentos | Integral | 5 anos | Bac. | 20 | 20 |
| Naviraí | Química | Noturno | 4 anos | Lic. | 20 | 20 |
| N. Andradina | Matemática | Noturno | 4 anos | Lic. | 20 | 20 |
| Paranaíba | Ciências Sociais | Noturno | 4 anos | Bac. | 10 | 10 |
| Paranaíba | Ciências Sociais | Noturno | 4 anos | Lic. | 16 | 14 |
| Paranaíba | Direito | Matutino | 5 anos | Bac. | 20 | 20 |
| Paranaíba | Direito | Noturno | 5 anos | Bac. | 20 | 20 |
| Paranaíba | Pedagogia | Noturno | 4 anos | Lic. | 20 | 20 |
| Ponta Porã | Administração | Noturno | 4 anos | Bac. | 26 | 24 |
| Ponta Porã | Ciências Contábeis | Noturno | 4 anos | Bac. | 20 | 20 |
| Ponta Porã | Ciências Econômicas | Noturno | 4 anos | Bac. | 26 | 24 |
| Total de Vagas Ofertadas | | | | | 1.105 | 1.058 |

Fonte: DRA (2023).

**Tabela 1A – Área – Educação**

| Curso | Sigla IES | Município | Rede | Categor. Administ. | INSPVN | Rank INSPVN | INGPVN | Rank INGPVN |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Pedagogia | UEMS | Campo Grande | 1 | 2 | 13,20 | 1 | 0,66 | 49 |
| Letras - Português e Inglês | UEMS | Campo Grande | 1 | 2 | 12,85 | 2 | 0,95 | 26 |
| Educação Física | UFGD | Dourados | 1 | 1 | 9,92 | 3 | 1,02 | 1 |
| Letras - Português e Espanhol | UEMS | Campo Grande | 1 | 2 | 8,30 | 4 | 0,93 | 29 |
| Pedagogia | UFGD | Dourados | 1 | 1 | 7,42 | 5 | 0,84 | 37 |
| Ciências Biológicas | UEMS | Dourados | 1 | 2 | 6,84 | 6 | 0,84 | 38 |
| Educação Física | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 6,57 | 7 | 0,95 | 27 |
| Pedagogia | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 6,48 | 8 | 0,92 | 32 |
| Teatro | UEMS | Campo Grande | 1 | 2 | 5,48 | 9 | 0,60 | 53 |
| Dança | UEMS | Campo Grande | 1 | 2 | 5,24 | 10 | 0,52 | 63 |
| Licenciatura Intercultural Indígena | UFGD | Dourados | 1 | 1 | 4,74 | 11 | 1,00 | 2 |
| Pedagogia | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 4,60 | 12 | 0,96 | 23 |
| Artes Visuais | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 4,53 | 13 | 0,97 | 20 |
| Letras - Português E Espanhol | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 4,30 | 14 | 1,00 | 3 |
| Geografia | UEMS | Campo Grande | 1 | 2 | 3,85 | 15 | 0,95 | 28 |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Ciências Biológicas | UFGD | Dourados | 1 | 1 | 3,60 | 16 | 0,63 | 51 |
| Pedagogia | UEMS | Dourados | 1 | 2 | 3,33 | 17 | 0,63 | 52 |
| Pedagogia | UFMS | Três Lagoas | 1 | 1 | 3,08 | 18 | 1,00 | 4 |
| Pedagogia | UEMS | Paranaíba | 1 | 2 | 3,03 | 19 | 0,82 | 39 |
| Filosofia | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 2,78 | 20 | 0,97 | 21 |
| Educação Do Campo - Ciências Da Natureza e Ciências Humanas | UFGD | Dourados | 1 | 1 | 2,68 | 21 | 0,85 | 36 |
| História | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 2,58 | 22 | 1,00 | 5 |
| Pedagogia | UNIDERP | Campo Grande | 2 | 4 | 2,57 | 23 | 0,21 | 83 |
| Química | UEMS | Dourados | 1 | 2 | 2,53 | 24 | 0,53 | 61 |
| Ciências Biológicas | UFMS | Três Lagoas | 1 | 1 | 2,53 | 25 | 0,98 | 19 |
| Ciências Biológicas | UFMS | Aquidauana | 1 | 1 | 2,47 | 26 | 0,93 | 30 |
| Letras - Português e Inglês | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 2,45 | 27 | 1,00 | 6 |
| Pedagogia | UEMS | Maracaju | 1 | 2 | 2,30 | 28 | 0,57 | 57 |
| Matemática | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 2,29 | 29 | 0,98 | 17 |
| Pedagogia | UFMS | Corumbá | 1 | 1 | 2,18 | 30 | 1,00 | 7 |
| Letras - Português e Inglês | UFMS | Três Lagoas | 1 | 1 | 2,17 | 31 | 0,91 | 33 |
| Educação Física | UFMS | Corumbá | 1 | 1 | 2,14 | 32 | 1,00 | 8 |
| Matemática | UFGD | Dourados | 1 | 1 | 2,06 | 33 | 0,29 | 77 |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Ciências Biológicas | UFMS | Corumbá | 1 | 1 | 2,06 | 34 | 1,00 | 9 |
| Química | UEMS | Naviraí | 1 | 2 | 2,03 | 35 | 0,35 | 71 |
| Química | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 1,87 | 37 | 0,98 | 18 |
| Música | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 1,87 | 36 | 0,97 | 22 |
| Ciências Biológicas | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 1,80 | 39 | 1,00 | 10 |
| Física | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 1,80 | 38 | 0,96 | 24 |
| Matemática | UEMS | Dourados | 1 | 2 | 1,80 | 40 | 0,52 | 62 |
| Licenciatura Intercultural Indígena | UFMS | Aquidauana | 1 | 1 | 1,76 | 41 | 1,00 | 11 |
| História | UFMS | Três Lagoas | 1 | 1 | 1,76 | 42 | 0,96 | 25 |
| Letras - Português e Inglês | UEMS | Dourados | 1 | 2 | 1,73 | 43 | 0,60 | 54 |
| Química | UFGD | Dourados | 1 | 1 | 1,69 | 44 | 0,41 | 70 |
| Física | UFGD | Dourados | 1 | 1 | 1,68 | 45 | 0,22 | 82 |
| Pedagogia | UFMS | Aquidauana | 1 | 1 | 1,66 | 46 | 1,00 | 12 |
| Letras - Português e Espanhol | UEMS | Dourados | 1 | 2 | 1,63 | 47 | 0,50 | 66 |
| Letras - Português | UFMS | Coxim | 1 | 1 | 1,62 | 48 | 0,98 | 16 |
| Ciências Biológicas | UEMS | Ivinhema | 1 | 2 | 1,60 | 49 | 0,60 | 55 |
| Química | IFMS | Coxim | 1 | 1 | 1,60 | 50 | 0,30 | 76 |
| Letras - Português e Inglês | UFMS | Aquidauana | 1 | 1 | 1,56 | 51 | 0,88 | 35 |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Geografia | UEMS | Jardim | 1 | 2 | 1,40 | 52 | 0,93 | 31 |
| Letras - Português e Inglês | UEMS | Jardim | 1 | 2 | 1,35 | 53 | 0,70 | 47 |
| História | UEMS | Amambai | 1 | 2 | 1,35 | 54 | 0,20 | 85 |
| Física | UEMS | Dourados | 1 | 2 | 1,30 | 55 | 0,45 | 69 |
| História | UFMS | Corumbá | 1 | 1 | 1,29 | 56 | 0,91 | 34 |
| História | UFMS | Aquidauana | 1 | 1 | 1,27 | 57 | 0,77 | 42 |
| Matemática | UFMS | Três Lagoas | 1 | 1 | 1,08 | 58 | 0,74 | 46 |
| Ciências Sociais | UEMS | Paranaíba | 1 | 2 | 1,07 | 59 | 0,77 | 45 |
| Letras - Português E Espanhol | UFMS | Aquidauana | 1 | 1 | 1,04 | 60 | 0,52 | 64 |
| Educação Do Campo | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 1,03 | 61 | 0,67 | 48 |
| Matemática | UEMS | Nova Andradina | 1 | 2 | 1,02 | 63 | 0,77 | 43 |
| Pedagogia | UNIGRAN | Dourados | 2 | 5 | 1,02 | 62 | 0,08 | 91 |
| Educação Física | FIC | Cassilândia | 2 | 4 | 1,00 | 64 | 1,00 | 13 |
| Pedagogia | FIC | Cassilândia | 2 | 4 | 1,00 | 66 | 1,00 | 14 |
| Educação Física | UNIGRAN | Campo Grande | 2 | 5 | 1,00 | 67 | 1,00 | 15 |
| Geografia | UFMS | Corumbá | 1 | 1 | 1,00 | 65 | 0,77 | 44 |
| Pedagogia | INSTED | Campo Grande | 2 | 5 | 1,00 | 69 | 0,26 | 78 |
| Pedagogia | UNIFAHE | Mundo Novo | 2 | 4 | 1,00 | 68 | 0,02 | 94 |
| Ciências Sociais | UEMS | Amambai | 1 | 2 | 0,95 | 70 | 0,65 | 50 |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Pedagogia | FESCG | Campo Grande | 2 | 4 | 0,93 | 71 | 0,13 | 89 |
| Matemática | UFMS | Paranaíba | 1 | 1 | 0,93 | 72 | 0,50 | 67 |
| Letras - Português e Inglês | UEMS | Cassilândia | 1 | 2 | 0,90 | 74 | 0,80 | 40 |
| Computação | IFMS | Jardim | 1 | 1 | 0,90 | 73 | 0,55 | 59 |
| Pedagogia | UFMS | Ponta Porã | 1 | 1 | 0,88 | 75 | 0,56 | 58 |
| Matemática | UEMS | Cassilândia | 1 | 2 | 0,82 | 76 | 0,80 | 41 |
| Ciências Biológicas | UEMS | Mundo Novo | 1 | 2 | 0,80 | 77 | 0,55 | 60 |
| Educação Física | UCDB | Campo Grande | 2 | 5 | 0,78 | 78 | 0,15 | 87 |
| Pedagogia | UFMS | Naviraí | 1 | 1 | 0,75 | 79 | 0,60 | 56 |
| Letras - Português e Espanhol | UFMS | Três Lagoas | 1 | 1 | 0,66 | 80 | 0,34 | 74 |
| Geografia | UFMS | Três Lagoas | 1 | 1 | 0,63 | 81 | 0,50 | 68 |
| Ciências Sociais | UFMS | Naviraí | 1 | 1 | 0,63 | 82 | 0,35 | 72 |
| História | UFMS | Nova Andradina | 1 | 1 | 0,60 | 83 | 0,34 | 75 |
| Letras - Português | UFMS | Três Lagoas | 1 | 1 | 0,57 | 84 | 0,51 | 65 |
| Matemática | UFMS | Aquidauana | 1 | 1 | 0,52 | 85 | 0,35 | 73 |
| Geografia | UFMS | Aquidauana | 1 | 1 | 0,45 | 87 | 0,25 | 79 |
| Educação Física | UNIGRAN | Dourados | 2 | 5 | 0,45 | 86 | 0,09 | 90 |
| Matemática | UFMS | Ponta Porã | 1 | 1 | 0,44 | 88 | 0,24 | 81 |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Matemática | UFMS | Corumbá | 1 | 1 | 0,40 | 89 | 0,25 | 80 |
| Educação Física | FESCG | Campo Grande | 2 | 4 | 0,40 | 90 | 0,06 | 92 |
| Educação Física | FAMAG | Ponta Porã | 2 | 5 | 0,39 | 91 | 0,21 | 84 |
| Pedagogia | FAFS | Fátima do Sul | 2 | 5 | 0,30 | 92 | 0,14 | 88 |
| Pedagogia | FENA | Nova Andradina | 2 | 5 | 0,17 | 93 | 0,17 | 86 |
| Educação Física | UNIDERP | Campo Grande | 2 | 4 | 0,12 | 94 | 0,03 | 93 |
| Letras - Português e Inglês | UNIDERP | Campo Grande | 2 | 4 | 0,04 | 95 | 0,01 | 95 |
| Pedagogia | ANHAN./UNOPAR | Campo Grande | 2 | 4 | 0,03 | 96 | 0,01 | 96 |

Fonte: Censo da Educação Superior (2021).
* Rede: 1 = Pública; 2 = Privado.
** Categoria Administrativa: 1 = Pública Federal; 2 =Pública Estadual; 3= Pública Municipal; 4= Privada com fins lucrativos; 5. Privada sem fins lucrativos.

**Tabela 2A – Área – Artes e Humanidades**

| Curso | Sigla IES | Município | Rede | Categoria Administrativa | INSPVN | Rank INSPVN | INGPVN | Rank INGPVN |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Letras | UEMS | Campo Grande | 1 | 2 | 3,25 | 1 | 0,40 | 4 |
| Audiovisual | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 3,10 | 2 | 1,00 | 1 |
| Artes Visuais | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 2,60 | 3 | 1,00 | 2 |
| Design | UCDB | Campo Grande | 2 | 5 | 1,27 | 4 | 0,29 | 7 |
| Design De Interiores | UNIGRAN | Dourados | 2 | 5 | 0,57 | 5 | 0,29 | 6 |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Filosofia | UCDB | Campo Grande | 2 | 5 | 0,53 | 6 | 0,43 | 3 |
| Teologia | UCDB | Campo Grande | 2 | 5 | 0,47 | 7 | 0,14 | 9 |
| Design De Interiores | UNIGRAN | Campo Grande | 2 | 5 | 0,36 | 8 | 0,36 | 5 |
| Design De Interiores | SENAI | Campo Grande | 2 | 5 | 0,33 | 9 | 0,23 | 8 |

Fonte: Censo da Educação Superior (2021).
* Rede: 1 = Pública; 2 = Privado.
** Categoria Administrativa: 1 = Pública Federal; 2 =Pública Estadual; 3= Pública Municipal; 4= Privada com fins lucrativos; 5. Privada sem fins lucrativos

**Tabela 3A – Área – Ciências Sociais, Comunicação e Informação**

| Curso | Sigla IES | Município | Rede | Categoria Administrativa | INSPVN | Rank INSPVN | INGPVN | Rank INGPVN |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Psicologia | UFGD | Dourados | 1 | 1 | 20,47 | 1 | 1,00 | 1 |
| Psicologia | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 12,94 | 2 | 0,98 | 8 |
| Psicologia | UNIDERP | Campo Grande | 2 | 4 | 10,14 | 3 | 0,99 | 7 |
| Psicologia | ANHANGUERA | Dourados | 2 | 4 | 9,77 | 4 | 1,00 | 2 |
| Relações Internacionais | UFGD | Dourados | 1 | 1 | 7,75 | 5 | 1,00 | 3 |
| Psicologia | FESCG | Campo Grande | 2 | 4 | 6,53 | 6 | 0,89 | 13 |
| Psicologia | ANHAN./UNOPAR | Campo Grande | 2 | 4 | 5,69 | 7 | 0,50 | 19 |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Ciências Sociais | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 4,46 | 8 | 0,90 | 12 |
| Ciências Econômicas | UFGD | Dourados | 1 | 1 | 3,68 | 9 | 0,68 | 16 |
| Geografia | UEMS | Campo Grande | 1 | 2 | 3,20 | 10 | 0,47 | 21 |
| Psicologia | UCDB | Campo Grande | 2 | 5 | 3,08 | 11 | 0,81 | 14 |
| Geografia | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 2,72 | 12 | 0,95 | 9 |
| Psicologia | UFMS | Paranaíba | 1 | 1 | 2,45 | 13 | 1,00 | 4 |
| Jornalismo | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 2,34 | 14 | 1,00 | 5 |
| Ciências Sociais | UEMS | Paranaíba | 1 | 2 | 2,30 | 15 | 0,50 | 20 |
| Psicologia | UFMS | Corumbá | 1 | 1 | 2,20 | 16 | 1,00 | 6 |
| Ciências Econômicas | UEMS | Ponta Porã | 1 | 2 | 2,12 | 17 | 0,72 | 15 |
| Geografia | UFMS | Três Lagoas | 1 | 1 | 1,47 | 18 | 0,93 | 10 |
| Ciências Econômicas | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 1,35 | 20 | 0,92 | 11 |
| Psicologia | UNIGRAN | Dourados | 2 | 5 | 1,35 | 19 | 0,51 | 18 |
| Psicologia | UNIGRAN | Campo Grande | 2 | 5 | 0,98 | 21 | 0,59 | 17 |
| Jornalismo | UCDB | Campo Grande | 2 | 5 | 0,80 | 22 | 0,20 | 23 |
| Geografia | UFMS | Aquidauana | 1 | 1 | 0,57 | 23 | 0,27 | 22 |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Jornalismo | UNIDERP | Campo Grande | 2 | 4 | 0,36 | 24 | 0,10 | 24 |
| Psicologia | FACSUL | Campo Grande | 2 | 4 | 0,34 | 25 | 0,01 | 25 |

Fonte: Censo da Educação Superior (2021).
* Rede: 1 = Pública; 2 = Privado.
** Categoria Administrativa: 1 = Pública Federal; 2 =Pública Estadual; 3= Pública Municipal; 4= Privada com fins lucrativos; 5. Privada sem fins lucrativos

**Tabela 4A – Área – Negócios, Administração e Direito**

| Curso | Sigla IES | Município | Rede | Categor. Administr | INSPVN | Rank INSPVN | INGPVN | Rank INGPVN |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Direito | UFGD | Dourados | 1 | 1 | 33,91 | 1 | 1,00 | 3 |
| Direito | UEMS | Dourados | 1 | 2 | 32,26 | 2 | 0,64 | 34 |
| Administração | UFGD | Dourados | 1 | 1 | 14,62 | 3 | 0,96 | 23 |
| Direito | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 14,32 | 4 | 0,98 | 21 |
| Direito | UEMS | Naviraí | 1 | 2 | 13,82 | 5 | 0,84 | 27 |
| Direito | UEMS | Paranaíba | 1 | 2 | 12,40 | 6 | 0,71 | 31 |
| Direito | ANHANGUERA | Dourados | 2 | 4 | 9,66 | 7 | 1,00 | 4 |
| Ciências Contábeis | UFGD | Dourados | 1 | 1 | 8,44 | 8 | 1,00 | 5 |
| Direito | UFMS | Coxim | 1 | 1 | 6,36 | 9 | 1,00 | 6 |
| Administração | UEMS | Maracaju | 1 | 2 | 6,35 | 10 | 1,23 | 1 |
| Processos Gerenciais | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 6,33 | 11 | 0,98 | 18 |
| Direito | FESCG | Campo Grande | 2 | 4 | 5,95 | 12 | 1,01 | 2 |
| Direito | UNIDERP | Campo Grande | 2 | 4 | 5,62 | 13 | 0,76 | 29 |
| Administração | ANHAN./UNOPAR | Campo Grande | 2 | 4 | 5,41 | 14 | 0,38 | 47 |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Administração | UNIDERP | Campo Grande | 2 | 4 | 5,33 | 15 | 0,46 | 42 |
| Administração | ANHANGUERA | Dourados | 2 | 4 | 5,24 | 16 | 0,47 | 40 |
| Direito | ANHAN./UNOPAR | Campo Grande | 2 | 4 | 5,22 | 17 | 0,72 | 30 |
| Publicidade E Propaganda | UNIDERP | Campo Grande | 2 | 4 | 4,91 | 18 | 0,70 | 32 |
| Direito | UFMS | Corumbá | 1 | 1 | 4,68 | 19 | 0,98 | 20 |
| Direito | UFMS | Três Lagoas | 1 | 1 | 4,24 | 20 | 0,99 | 17 |
| Ciências Contábeis | UFMS | Corumbá | 1 | 1 | 3,24 | 21 | 1,00 | 7 |
| Administração | UFMS | Três Lagoas | 1 | 1 | 3,22 | 22 | 1,00 | 8 |
| Ciências Contábeis | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 3,00 | 23 | 0,98 | 19 |
| Ciências Contábeis | UNIDERP | Campo Grande | 2 | 4 | 2,99 | 24 | 0,32 | 49 |
| Administração | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 2,82 | 25 | 1,00 | 9 |
| Administração | UFMS | Corumbá | 1 | 1 | 2,40 | 26 | 1,00 | 10 |
| Administração | UFMS | Naviraí | 1 | 1 | 2,28 | 27 | 1,00 | 11 |
| Ciências Contábeis | UEMS | Ponta Porã | 1 | 2 | 2,20 | 28 | 0,45 | 43 |
| Ciências Contábeis | ANHAN./UNOPAR | Campo Grande | 2 | 4 | 2,17 | 29 | 0,10 | 64 |
| Ciências Contábeis | UFMS | Nova Andradina | 1 | 1 | 2,13 | 30 | 0,98 | 22 |
| Administração | UCDB | Campo Grande | 2 | 5 | 2,07 | 31 | 0,37 | 48 |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Administra ção | UFMS | Aquidauan a | 1 | 1 | 2,06 | 32 | 1,00 | 12 |
| Administra ção | UFMS | Nova Andradina | 1 | 1 | 2,00 | 33 | 0,95 | 25 |
| Direito | UCDB | Campo Grande | 2 | 5 | 1,98 | 34 | 0,62 | 35 |
| Administra ção | UFMS | Chapadão do Sul | 1 | 1 | 1,94 | 35 | 0,96 | 24 |
| Direito | FIP | Ponta Porã | 2 | 5 | 1,88 | 36 | 0,66 | 33 |
| Administra ção | UFMS | Paranaíba | 1 | 1 | 1,70 | 37 | 1,00 | 13 |
| Administra ção | FIP | Ponta Porã | 2 | 5 | 1,67 | 38 | 0,12 | 61 |
| Ciências Contábeis | UFMS | Três Lagoas | 1 | 1 | 1,58 | 39 | 1,00 | 14 |
| Direito | FACSUL | Campo Grande | 2 | 4 | 1,55 | 40 | 0,09 | 67 |
| Logística | ANHAN. /UNOPA R | Campo Grande | 2 | 4 | 1,45 | 41 | 0,20 | 56 |
| Administra ção | UNIGR AN | Dourados | 2 | 5 | 1,19 | 42 | 0,52 | 39 |
| Comunicaç ão Social - Publicidad e E Propagand a | UCDB | Campo Grande | 2 | 5 | 1,14 | 43 | 0,40 | 46 |
| Direito | UNIGR AN | Dourados | 2 | 5 | 1,03 | 44 | 0,47 | 41 |
| Ciências Contábeis | FESCG | Campo Grande | 2 | 4 | 1,01 | 45 | 0,18 | 59 |
| Ciências Contábeis | FIC | Cassilândi a | 2 | 4 | 1,00 | 50 | 1,00 | 15 |
| Direito | UNIGR AN | Campo Grande | 2 | 5 | 1,00 | 51 | 1,00 | 16 |
| Direito | INSTED | Campo Grande | 2 | 5 | 1,00 | 54 | 0,95 | 26 |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Administração | FIC | Cassilândia | 2 | 4 | 1,00 | 49 | 0,80 | 28 |
| Administração | UEMS | Ponta Porã | 1 | 2 | 1,00 | 48 | 0,60 | 36 |
| Administração | UNIFAHE | Mundo Novo | 2 | 4 | 1,00 | 46 | 0,30 | 52 |
| Administração | INSTED | Campo Grande | 2 | 5 | 1,00 | 53 | 0,26 | 54 |
| Ciências Contábeis | INSTED | Campo Grande | 2 | 5 | 1,00 | 47 | 0,24 | 55 |
| Ciências Contábeis | UNIFAHE | Mundo Novo | 2 | 4 | 1,00 | 52 | 0,04 | 69 |
| Ciências Contábeis | UNIGRAN | Dourados | 2 | 5 | 0,98 | 55 | 0,44 | 44 |
| Administração | FESCG | Campo Grande | 2 | 4 | 0,91 | 56 | 0,10 | 65 |
| Direito | FIPAR | Paranaíba | 2 | 5 | 0,84 | 57 | 0,53 | 38 |
| Ciências Contábeis | FIPAR | Paranaíba | 2 | 5 | 0,80 | 58 | 0,56 | 37 |
| Administração | UNIGRAN | Campo Grande | 2 | 5 | 0,70 | 59 | 0,31 | 51 |
| Comunicação Social - Publicidade E Propaganda | UNIGRAN | Dourados | 2 | 5 | 0,65 | 60 | 0,41 | 45 |
| Gestão De Recursos Humanos | FESCG | Campo Grande | 2 | 4 | 0,63 | 61 | 0,19 | 57 |
| Publicidade E Propaganda | FESCG | Campo Grande | 2 | 4 | 0,51 | 62 | 0,11 | 63 |
| Ciências Contábeis | FAMAG | Ponta Porã | 2 | 5 | 0,35 | 63 | 0,19 | 58 |
| Direito | Faprime | Campo Grande | 2 | 4 | 0,32 | 64 | 0,28 | 53 |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Ciências Contábeis | UNIGRAN | Campo Grande | 2 | 5 | 0,32 | 65 | 0,32 | 50 |
| Administração | NOVOESTE | Campo Grande | 2 | 4 | 0,28 | 66 | 0,11 | 62 |
| Ciências Contábeis | FACINAN | Nova Andradina | 2 | 5 | 0,18 | 67 | 0,18 | 60 |
| Administração | FANOVA | Nova Andradina | 2 | 5 | 0,09 | 68 | 0,09 | 66 |
| Direito | FACINAN | Nova Andradina | 2 | 5 | 0,08 | 69 | 0,08 | 68 |
| Ciências Contábeis | ANHANGUERA | Dourados | 2 | 4 | 0,05 | 70 | 0,01 | 70 |

Fonte: Censo da Educação Superior (2021).
* Rede: 1 = Pública; 2 = Privado.
** Categoria Administrativa: 1 = Pública Federal; 2 =Pública Estadual; 3= Pública Municipal; 4= Privada com fins lucrativos; 5. Privada sem fins lucrativos.

**Tabela 5A – Área – Ciências Naturais, Matemática e Estatística**

| Curso | Sigla IES | Município | Rede | Categoria Administrativa | INSPVN | Rank INSPVN | INGPVN | Rank INGPVN |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Ciências Biológicas | UEMS | Dourados | 1 | 2 | 8,52 | 1 | 0,32 | 8 |
| Ciências Biológicas | UFGD | Dourados | 1 | 1 | 5,33 | 2 | 0,97 | 2 |
| Biotecnologia | UFGD | Dourados | 1 | 1 | 4,25 | 3 | 0,80 | 5 |
| Química Tecnológica | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 3,80 | 4 | 0,80 | 6 |
| Ciências Biológicas | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 2,70 | 5 | 1,00 | 1 |
| Química | UFGD | Dourados | 1 | 1 | 2,30 | 6 | 0,53 | 7 |
| Física | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 2,16 | 7 | 0,96 | 3 |
| Matemática | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 1,97 | 8 | 0,87 | 4 |

Fonte: Censo da Educação Superior (2021).
* Rede: 1 = Pública; 2 = Privado.
** Categoria Administrativa: 1 = Pública Federal; 2 =Pública Estadual; 3= Pública Municipal; 4= Privada com fins lucrativos; 5. Privada sem fins lucrativos

**Tabela 6A – Área – Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação**

| Curso | Sigla IES | Município | Rede | Categoria Administrativa | INSPVN | Rank INSPVN | INGPVN | Rank INGPVN |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Sistemas Para Internet | IFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 14,64 | 1 | 0,80 | 13 |
| Engenharia Da Computação | UNIDERP | Campo Grande | 2 | 4 | 6,50 | 2 | 0,52 | 21 |
| Sistemas De Informação | UEMS | Dourados | 1 | 2 | 5,25 | 3 | 1,52 | 1 |
| Engenharia De Computação | UFGD | Dourados | 1 | 1 | 5,00 | 4 | 0,90 | 12 |
| Ciência Da Computação | UEMS | Dourados | 1 | 2 | 4,78 | 5 | 0,60 | 18 |
| Análise E Desenvolvimento De Sistemas | IFMS | Três Lagoas | 1 | 1 | 4,65 | 6 | 0,95 | 8 |
| Sistemas De Informação | UFGD | Dourados | 1 | 1 | 4,59 | 7 | 0,94 | 10 |
| Ciência Da Computação | UNIDERP | Campo Grande | 2 | 4 | 4,46 | 8 | 0,63 | 16 |
| Redes De Computadores | IFMS | Aquidauana | 1 | 1 | 4,22 | 9 | 0,45 | 24 |
| Sistemas Para Internet | IFMS | Aquidauana | 1 | 1 | 3,83 | 10 | 0,55 | 20 |
| Análise E Desenvolvimento De Sistemas | IFMS | Naviraí | 1 | 1 | 3,25 | 11 | 1,05 | 2 |
| Ciência Da Computação | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 3,17 | 12 | 1,00 | 3 |
| Engenharia De Software | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 3,16 | 13 | 1,00 | 4 |
| Sistemas De Informação | UFMS | Corumbá | 1 | 1 | 2,50 | 14 | 1,00 | 5 |
| Jogos Digitais | IFMS | Dourados | 1 | 1 | 2,47 | 15 | 0,63 | 17 |
| Sistemas De Informação | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 2,26 | 16 | 1,00 | 6 |
| Análise E Desenvolvimento De Sistemas | IFMS | Corumbá | 1 | 1 | 2,17 | 17 | 0,94 | 11 |
| Análise E Desenvolvimento De Sistemas | IFMS | Nova Andradina | 1 | 1 | 1,88 | 18 | 0,95 | 9 |
| Sistemas De Informação | UFMS | Três Lagoas | 1 | 1 | 1,74 | 19 | 1,00 | 7 |
| Engenharia De Computação | IFMS | Três Lagoas | 1 | 1 | 1,70 | 20 | 0,75 | 14 |
| Sistemas Para Internet | IFMS | Coxim | 1 | 1 | 1,55 | 21 | 0,50 | 22 |
| Análise E Desenvolvimento De Sistemas | UCDB | Campo Grande | 2 | 5 | 1,17 | 22 | 0,37 | 25 |
| Sistemas De Informação | UFMS | Coxim | 1 | 1 | 1,02 | 23 | 0,70 | 15 |
| Análise E Desenvolvimento De Sistemas | INSTED | Campo Grande | 2 | 5 | 1,00 | 24 | 0,35 | 26 |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Sistemas De Informação | UFMS | Ponta Porã | 1 | 1 | 0,98 | 25 | 0,48 | 23 |
| Engenharia De Software | UNIGRAN | Dourados | 2 | 5 | 0,94 | 26 | 0,59 | 19 |
| Análise E Desenvolvimento De Sistemas | FESCG | Campo Grande | 2 | 4 | 0,90 | 27 | 0,27 | 27 |

Fonte: Censo da Educação Superior (2021).
* Rede: 1 = Pública; 2 = Privado.
** Categoria Administrativa: 1 = Pública Federal; 2 =Pública Estadual; 3= Pública Municipal; 4= Privada com fins lucrativos; 5. Privada sem fins lucrativos

**Tabela 7A – Área – Engenharia, Produção e Construção**

| Curso | Sigla IES | Município | Rede | Categoria Administrativa | INSPVN | Rank INSPVN | INGPVN | Rank INGPVN |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Engenharia Elétrica | IFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 18,98 | 1 | 0,55 | 25 |
| Engenharia Mecânica | IFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 18,85 | 2 | 0,57 | 24 |
| Engenharia Civil | IFMS | Aquidauana | 1 | 1 | 7,80 | 3 | 0,90 | 10 |
| Arquitetura E Urbanismo | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 7,54 | 4 | 1,00 | 1 |
| Engenharia Civil | UFGD | Dourados | 1 | 1 | 6,58 | 5 | 0,85 | 14 |
| Engenharia Ambiental | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 6,28 | 6 | 0,90 | 11 |
| Engenharia De Produção | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 5,20 | 7 | 0,83 | 17 |
| Engenharia Civil | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 4,52 | 8 | 0,88 | 12 |
| Engenharia De Alimentos | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 4,43 | 9 | 0,85 | 15 |
| Engenharia Civil | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 4,32 | 10 | 0,96 | 5 |
| Arquitetura E Urbanismo | UFMS | Naviraí | 1 | 1 | 4,30 | 11 | 0,84 | 16 |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Engenharia Civil | ANHAN./ UNOPAR | Campo Grande | 2 | 4 | 4,29 | 12 | 0,69 | 21 |
| Engenharia Mecânica | ANHAN./ UNOPAR | Campo Grande | 2 | 4 | 4,20 | 13 | 0,96 | 6 |
| Engenharia Mecânica | UFGD | Dourados | 1 | 1 | 4,08 | 14 | 0,78 | 18 |
| Engenharia De Computaçã o | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 3,85 | 15 | 0,98 | 2 |
| Engenharia Física | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 3,73 | 16 | 0,77 | 19 |
| Arquitetur a E Urbanismo | UNIDERP | Campo Grande | 2 | 4 | 3,26 | 17 | 0,53 | 27 |
| Engenharia De Produção | ANHAN./ UNOPAR | Campo Grande | 2 | 4 | 3,13 | 18 | 0,73 | 20 |
| Processos Metalúrgic os | IFMS | Corumbá | 1 | 1 | 2,92 | 19 | 0,98 | 3 |
| Engenharia De Alimentos | UFGD | Dourados | 1 | 1 | 2,92 | 20 | 0,47 | 30 |
| Engenharia De Produção | UFGD | Dourados | 1 | 1 | 2,88 | 21 | 0,48 | 29 |
| Gestão Ambiental | UFGD | Dourados | 1 | 1 | 2,88 | 22 | 0,58 | 23 |
| Engenharia Química | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 2,77 | 23 | 0,91 | 9 |
| Engenharia De Energia | UFGD | Dourados | 1 | 1 | 2,67 | 24 | 0,43 | 31 |
| Engenharia Civil | UNIDERP | Campo Grande | 2 | 4 | 2,34 | 25 | 0,39 | 34 |
| Engenharia Elétrica | ANHANG UERA | Dourados | 2 | 4 | 2,13 | 26 | 0,23 | 43 |
| Engenharia Elétrica | UNIDERP | Campo Grande | 2 | 4 | 2,10 | 27 | 0,24 | 41 |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Engenharia Elétrica | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 1,88 | 28 | 0,97 | 4 |
| Engenharia De Alimentos | UEMS | Naviraí | 1 | 2 | 1,83 | 29 | 0,32 | 37 |
| Automação Industrial | IFMS | Três Lagoas | 1 | 1 | 1,77 | 30 | 0,95 | 7 |
| Engenharia De Controle E Automação | ANHAN./ UNOPAR | Campo Grande | 2 | 4 | 1,75 | 31 | 0,28 | 38 |
| Alimentos | IFMS | Coxim | 1 | 1 | 1,75 | 32 | 0,28 | 39 |
| Engenharia De Computação | UCDB | Campo Grande | 2 | 5 | 1,69 | 33 | 0,40 | 32 |
| Engenharia De Produção | UFMS | Três Lagoas | 1 | 1 | 1,48 | 34 | 0,94 | 8 |
| Arquitetura E Urbanismo | UCDB | Campo Grande | 2 | 5 | 1,44 | 35 | 0,55 | 26 |
| Arquitetura E Urbanismo | IFMS | Jardim | 1 | 1 | 1,24 | 36 | 0,64 | 22 |
| Engenharia De Controle E Automação | IFMS | Três Lagoas | 1 | 1 | 1,23 | 37 | 0,52 | 28 |
| Engenharia De Produção | UFMS | Nova Andradina | 1 | 1 | 1,18 | 38 | 0,40 | 33 |
| Arquitetura E Urbanismo | FESCG | Campo Grande | 2 | 4 | 1,14 | 39 | 0,18 | 46 |
| Engenharia Civil | FESCG | Campo Grande | 2 | 4 | 0,89 | 40 | 0,18 | 45 |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Produção Sucroalcooleira | UEMS | Glória de Dourados | 1 | 2 | 0,88 | 41 | 0,88 | 13 |
| Arquitetura E Urbanismo | UNIGRAN | Dourados | 2 | 5 | 0,81 | 42 | 0,37 | 36 |
| Engenharia Civil | UCDB | Campo Grande | 2 | 5 | 0,79 | 43 | 0,19 | 44 |
| Engenharia Mecânica | UNIGRAN | Dourados | 2 | 5 | 0,71 | 44 | 0,24 | 42 |
| Gestão Ambiental | UEMS | Mundo Novo | 1 | 2 | 0,63 | 45 | 0,38 | 35 |
| Engenharia Civil | UNIGRAN | Dourados | 2 | 5 | 0,61 | 46 | 0,26 | 40 |
| Engenharia Mecânica | UCDB | Campo Grande | 2 | 5 | 0,54 | 47 | 0,13 | 48 |
| Engenharia Ambiental E Sanitária | FESCG | Campo Grande | 2 | 4 | 0,52 | 48 | 0,01 | 55 |
| Engenharia Elétrica | UCDB | Campo Grande | 2 | 5 | 0,32 | 49 | 0,02 | 52 |
| Engenharia Elétrica | ANHAN./ UNOPAR | Campo Grande | 2 | 4 | 0,27 | 50 | 0,11 | 49 |
| Engenharia De Controle E Automação | UCDB | Campo Grande | 2 | 5 | 0,16 | 51 | 0,06 | 51 |
| Arquitetura E Urbanismo | UNIGRAN | Campo Grande | 2 | 5 | 0,15 | 52 | 0,15 | 47 |
| Engenharia De Produção | FACINAN | Nova Andradina | 2 | 5 | 0,08 | 53 | 0,08 | 50 |
| Engenharia Ambiental | UNIDERP | Campo Grande | 2 | 4 | 0,07 | 54 | 0,02 | 53 |
| Engenharia Civil | ANHANGUERA | Dourados | 2 | 4 | 0,05 | 55 | 0,01 | 54 |

Fonte: Censo da Educação Superior (2021).
* Rede: 1 = Pública; 2 = Privado.

** Categoria Administrativa: 1 = Pública Federal; 2 =Pública Estadual; 3= Pública Municipal; 4= Privada com fins lucrativos; 5. Privada sem fins lucrativos

**Tabela 8 A – Área – Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária**

| Curso | Sigla IES | Município | Rede | Categoria Administrativa | INSPVN | Rank INSPVN | INGPVN | Rank INGPVN |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Medicina Veterinária | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 13,34 | 1 | 1,00 | 4 |
| Agronomia | UFGD | Dourados | 1 | 1 | 13,14 | 2 | 0,96 | 8 |
| Medicina Veterinária | UNIDERP | Campo Grande | 2 | 4 | 9,61 | 3 | 0,96 | 9 |
| Agronomia | UNIDERP | Campo Grande | 2 | 4 | 7,98 | 4 | 0,93 | 10 |
| Agronomia | UEMS | Aquidauana | 1 | 2 | 7,12 | 5 | 2,40 | 1 |
| Zootecnia | UFGD | Dourados | 1 | 1 | 6,48 | 6 | 0,82 | 15 |
| Agronomia | IFMS | Naviraí | 1 | 1 | 6,30 | 7 | 1,00 | 5 |
| Medicina Veterinária | ANHANGUERA | Dourados | 2 | 4 | 5,81 | 8 | 0,82 | 14 |
| Agronomia | ANHANGUERA | Dourados | 2 | 4 | 4,76 | 9 | 0,53 | 23 |
| Agronomia | UEMS | Cassilândia | 1 | 2 | 4,04 | 10 | 0,84 | 13 |
| Zootecnia | UEMS | Aquidauana | 1 | 2 | 3,88 | 11 | 0,72 | 18 |
| Engenharia Agrícola | UFGD | Dourados | 1 | 1 | 3,46 | 12 | 0,66 | 20 |
| Medicina Veterinária | UCDB | Campo Grande | 2 | 5 | 3,33 | 13 | 0,79 | 17 |
| Agronomia | UFMS | Chapadão do Sul | 1 | 1 | 3,08 | 14 | 1,00 | 6 |
| Agronomia | UCDB | Campo Grande | 2 | 5 | 2,96 | 15 | 0,91 | 11 |
| Agronomia | IFMS | Ponta Porã | 1 | 1 | 2,90 | 16 | 0,90 | 12 |
| Agronomia | IFMS | Nova Andradina | 1 | 1 | 2,75 | 17 | 1,02 | 3 |
| Zootecnia | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 2,30 | 18 | 0,98 | 7 |
| Gestão Do Agronegócio | IFMS | Ponta Porã | 1 | 1 | 2,03 | 19 | 1,05 | 2 |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Engenharia Florestal | UEMS | Aquidauana | 1 | 2 | 1,94 | 20 | 0,80 | 16 |
| Medicina Veterinária | UNIGRAN | Dourados | 2 | 5 | 1,91 | 21 | 0,71 | 19 |
| Engenharia De Pesca | IFMS | Coxim | 1 | 1 | 1,77 | 22 | 0,50 | 25 |
| Engenharia De Aquicultura | UFGD | Dourados | 1 | 1 | 1,53 | 23 | 0,20 | 29 |
| Produção De Grãos | IFMS | Nova Andradina | 1 | 1 | 1,45 | 24 | 0,28 | 27 |
| Agronomia | UNIGRAN | Dourados | 2 | 5 | 1,38 | 25 | 0,57 | 22 |
| Agronomia | FAMAG | Ponta Porã | 2 | 5 | 1,06 | 26 | 0,52 | 24 |
| Medicina Veterinária | AEMS | Três Lagoas | 2 | 5 | 1,06 | 27 | 0,01 | 30 |
| Produção Agrícola | UNIGRAN | Dourados | 2 | 5 | 0,94 | 28 | 0,64 | 21 |
| Engenharia Florestal | UFMS | Chapadão do Sul | 1 | 1 | 0,84 | 29 | 0,44 | 26 |
| Zootecnia | UCDB | Campo Grande | 2 | 5 | 0,81 | 30 | 0,23 | 28 |

Fonte: Censo da Educação Superior (2021).
* Rede: 1 = Pública; 2 = Privado.
** Categoria Administrativa: 1 = Pública Federal; 2 =Pública Estadual; 3= Pública Municipal; 4= Privada com fins lucrativos; 5. Privada sem fins lucrativos.

**Tabela 9A – Área – Saúde e Bem Estar**

| Curso | Sigla IES | Município | Rede | Categoria Administrativa | INSPVN | Rank INSPVN | INGPVN | Rank INGPVN |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Medicina | UEMS | Campo Grande | 1 | 2 | 190,63 | 1 | 1,04 | 3 |
| Medicina | UFGD | Dourados | 1 | 1 | 107,21 | 2 | 0,73 | 26 |
| Medicina | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 55,08 | 3 | 0,99 | 16 |
| Enfermagem | UEMS | Dourados | 1 | 2 | 36,97 | 4 | 1,27 | 2 |
| Medicina | UFMS | Três Lagoas | 1 | 1 | 36,42 | 5 | 0,98 | 17 |
| Nutrição | UFGD | Dourados | 1 | 1 | 11,40 | 6 | 0,90 | 20 |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Enfermagem | ANHANGUERA | Dourados | 2 | 4 | 11,35 | 7 | 0,68 | 30 |
| Educação Física | UNIDERP | Campo Grande | 2 | 4 | 10,07 | 8 | 0,69 | 29 |
| Odontologia | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 9,80 | 9 | 1,00 | 4 |
| Enfermagem | UFMS | Coxim | 1 | 1 | 9,75 | 10 | 0,73 | 27 |
| Educação Física | ANHAN./UNOPAR | Campo Grande | 2 | 4 | 9,50 | 11 | 0,65 | 32 |
| Enfermagem | FESCG | Campo Grande | 2 | 4 | 8,96 | 12 | 1,53 | 1 |
| Enfermagem | UNIDERP | Campo Grande | 2 | 4 | 8,56 | 13 | 0,94 | 19 |
| Biomedicina | ANHAN./UNOPAR | Campo Grande | 2 | 4 | 7,57 | 14 | 0,59 | 33 |
| Fisioterapia | UNIDERP | Campo Grande | 2 | 4 | 7,41 | 15 | 0,99 | 14 |
| Odontologia | UNIDERP | Campo Grande | 2 | 4 | 6,51 | 16 | 0,99 | 15 |
| Medicina | UNICESUMAR | Corumbá | 2 | 4 | 6,26 | 17 | 0,81 | 23 |
| Biomedicina | UNIDERP | Campo Grande | 2 | 4 | 6,26 | 18 | 0,48 | 37 |
| Enfermagem | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 6,10 | 19 | 1,00 | 5 |
| Fisioterapia | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 5,45 | 20 | 1,00 | 6 |
| Enfermagem | ANHAN./UNOPAR | Campo Grande | 2 | 4 | 4,83 | 21 | 0,77 | 25 |
| Nutrição | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 4,82 | 22 | 0,95 | 18 |
| Enfermagem | UFMS | Três Lagoas | 1 | 1 | 3,42 | 23 | 1,00 | 7 |
| Educação Física | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 3,10 | 24 | 1,00 | 8 |
| Fisioterapia | ANHAN./UNOPAR | Campo Grande | 2 | 4 | 3,06 | 25 | 0,44 | 41 |
| Biomedicina | FESCG | Campo Grande | 2 | 4 | 2,97 | 26 | 0,67 | 31 |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Farmácia | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 2,90 | 27 | 1,00 | 9 |
| Enfermagem | FACSUL | Campo Grande | 2 | 4 | 2,63 | 28 | 0,38 | 45 |
| Enfermagem | UNIGRAN | Dourados | 2 | 5 | 2,51 | 29 | 0,80 | 24 |
| Enfermagem | UCDB | Campo Grande | 2 | 5 | 2,49 | 30 | 0,34 | 48 |
| Medicina | UNIDERP | Campo Grande | 2 | 4 | 2,46 | 31 | 1,00 | 10 |
| Fisioterapia | FESCG | Campo Grande | 2 | 4 | 2,28 | 32 | 0,42 | 42 |
| Biomedicina | UNIGRAN | Dourados | 2 | 5 | 1,88 | 33 | 0,86 | 22 |
| Radiologia | ANHAN./UNOPAR | Campo Grande | 2 | 4 | 1,81 | 34 | 0,24 | 53 |
| Farmácia | UNIDERP | Campo Grande | 2 | 4 | 1,73 | 35 | 0,14 | 57 |
| Biomedicina | UCDB | Campo Grande | 2 | 5 | 1,69 | 36 | 0,29 | 51 |
| Fisioterapia | ANHANGUERA | Dourados | 2 | 4 | 1,63 | 37 | 0,13 | 58 |
| Nutrição | UCDB | Campo Grande | 2 | 5 | 1,57 | 38 | 0,39 | 43 |
| Odontologia | UNIGRAN | Dourados | 2 | 5 | 1,56 | 39 | 0,70 | 28 |
| Nutrição | UNIDERP | Campo Grande | 2 | 4 | 1,43 | 40 | 0,08 | 61 |
| Fisioterapia | UCDB | Campo Grande | 2 | 5 | 1,33 | 41 | 0,25 | 52 |
| Nutrição | FESCG | Campo Grande | 2 | 4 | 1,26 | 42 | 0,22 | 55 |
| Radiologia | UNIGRAN | Dourados | 2 | 5 | 1,25 | 43 | 0,57 | 34 |
| Enfermagem | AEMS | Três Lagoas | 2 | 5 | 1,17 | 44 | 0,01 | 64 |
| Fisioterapia | UNIGRAN | Dourados | 2 | 5 | 1,16 | 45 | 0,51 | 36 |
| Farmácia | UCDB | Campo Grande | 2 | 5 | 1,13 | 46 | 0,32 | 49 |
| Educação Física | FIC | Cassilândia | 2 | 4 | 1,00 | 47 | 1,00 | 11 |

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Fisioterapia | FIC | Cassilândia | 2 | 4 | 1,00 | 48 | 1,00 | 12 |
| Enfermagem | FIC | Cassilândia | 2 | 4 | 1,00 | 49 | 1,00 | 13 |
| Radiologia | UNIGRAN | Campo Grande | 2 | 5 | 1,00 | 50 | 0,44 | 39 |
| Educação Física | UNIGRAN | Campo Grande | 2 | 5 | 1,00 | 51 | 0,44 | 40 |
| Nutrição | UNIGRAN | Dourados | 2 | 5 | 0,99 | 52 | 0,45 | 38 |
| Farmácia | FESCG | Campo Grande | 2 | 4 | 0,93 | 53 | 0,36 | 47 |
| Biomedicina | UNIGRAN | Campo Grande | 2 | 5 | 0,90 | 54 | 0,89 | 21 |
| Odontologia | AEMS | Três Lagoas | 2 | 5 | 0,71 | 55 | 0,02 | 63 |
| Farmácia | UNIGRAN | Dourados | 2 | 5 | 0,68 | 56 | 0,32 | 50 |
| Enfermagem | UNIGRAN | Campo Grande | 2 | 5 | 0,63 | 57 | 0,53 | 35 |
| Educação Física | UNIGRAN | Dourados | 2 | 5 | 0,63 | 58 | 0,19 | 56 |
| Educação Física | FESCG | Campo Grande | 2 | 4 | 0,50 | 59 | 0,13 | 59 |
| Enfermagem | FAFS | Fátima do Sul | 2 | 5 | 0,40 | 60 | 0,22 | 54 |
| Fisioterapia | UNIGRAN | Campo Grande | 2 | 5 | 0,38 | 61 | 0,38 | 44 |
| Nutrição | UNIGRAN | Campo Grande | 2 | 5 | 0,36 | 62 | 0,36 | 46 |
| Educação Física | FAFS | Fátima do Sul | 2 | 5 | 0,32 | 63 | 0,10 | 60 |
| Farmácia | ANHANGUERA | Dourados | 2 | 4 | 0,16 | 64 | 0,05 | 62 |

Fonte: Censo da Educação Superior (2021).
* Rede: 1 = Pública; 2 = Privado.
** Categoria Administrativa: 1 = Pública Federal; 2 =Pública Estadual; 3= Pública Municipal; 4= Privada com fins lucrativos; 5. Privada sem fins lucrativos

**Tabela 10A – Área – Serviços**

| Curso | Sigla IES | Município | Rede | Categoria Administrativa | INSPVN | Rank INSPVN | INGPVN | Rank INGPVN |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Estética E Cosmética | UNIDERP | Campo Grande | 2 | 4 | 5,01 | 1 | 0,59 | 4 |
| Turismo | UEMS | Campo Grande | 1 | 2 | 4,76 | 2 | 0,66 | 3 |
| Turismo | UFMS | Campo Grande | 1 | 1 | 2,40 | 3 | 1,00 | 1 |
| Turismo | UEMS | Dourados | 1 | 2 | 1,90 | 4 | 0,50 | 6 |
| Estética E Cosmética | FAMAG | Ponta Porã | 2 | 5 | 1,64 | 5 | 0,78 | 2 |
| Estética E Cosmética | FESCG | Campo Grande | 2 | 4 | 1,63 | 6 | 0,21 | 10 |
| Estética E Cosmética | UNIGRAN | Dourados | 2 | 5 | 0,98 | 7 | 0,41 | 7 |
| Gastronomia | UCDB | Campo Grande | 2 | 5 | 0,94 | 8 | 0,34 | 8 |
| Estética E Cosmética | UNIGRAN | Campo Grande | 2 | 5 | 0,90 | 9 | 0,56 | 5 |
| Gastronomia | UNIGRAN | Dourados | 2 | 5 | 0,75 | 10 | 0,30 | 9 |

Fonte: Censo da Educação Superior (2021).
* Rede: 1 = Pública; 2 = Privado.
** Categoria Administrativa: 1 = Pública Federal; 2 =Pública Estadual; 3= Pública Municipal; 4= Privada com fins lucrativos; 5. Privada sem fins lucrativos